

Professor: Todas as orientações e respostas das atividades propostas neste Projeto estão no **Manual do Professor – Orientações específicas**.

**Videotutorial**

- Assista ao videotutorial com orientações sobre este projeto.

Pesquisa de Iniciação Científica Júnior

Tempo estimado para a realização deste Projeto:
12 semanas.

A chamada “Iniciação Científica” é uma etapa de aprendizado que ocorre normalmente durante os cursos de graduação em muitas universidades no Brasil.

Durante a IC (sigla utilizada para o termo), os estudantes elaboram, em geral ao longo de um ano, sua primeira pesquisa científica, orientados por um professor com experiência no tema pesquisado.

No Ensino Médio, a Iniciação Científica Júnior oferece uma oportunidade para explorar a produção de conhecimento científico, desenvolver a autonomia intelectual, propor análises e soluções de problemas e executar um projeto. Ela pode ser realizada em diversas áreas e componentes curriculares sob orientação dos professores da escola ou de professores de universidades conveniadas.

A ideia deste projeto é que você possa refletir sobre a relação entre a mídia e a sociedade por meio de uma pesquisa científica orientada por um de seus professores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Como é produzir mídia nos dias de hoje? Quais os impactos sociais da mídia na contemporaneidade? Qual a relação da mídia com o seu cotidiano e de sua comunidade? Essas são algumas das questões disparadoras possíveis para iniciar o trabalho de pesquisa proposto neste projeto.

Tema integrador: Midiaeducação

Objetivo: Produzir um artigo curto (*paper*) e um pôster para exposição, baseados em uma experiência introdutória de Iniciação Científica Júnior, em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Justificativa: Experimentar o processo de produção do conhecimento científico em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, refletindo sobre a produção e a presença midiática no cotidiano.

Questões desafiadoras: As relações entre a mídia e a sociedade impactam em seu cotidiano e no de sua comunidade? O que é possível aprender sobre essas relações?

Professor-líder sugerido: Sociologia

Temas contemporâneos transversais: Cidadania e Civismo; Ciência e Tecnologia



As diversas relações entre mídia e sociedade podem ser objeto de sua pesquisa de iniciação científica, como têm sido objeto de obras de arte. O poema concreto *Psiu!*, de Augusto de Campos (1931-), é parte de uma série chamada Poemas popconcretos. Nele, o autor cria um retrato do ano de 1966 no Brasil por meio da colagem de textos retirados de jornais e revistas. As palavras escolhidas denotam relações sociais de diferentes esferas – política, econômica, cultural etc. –, incluindo particularidades históricas do período. Na época, a mídia sofria censura do Estado.

O que este projeto mobiliza?

Competências Gerais da Educação Básica

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

CONHECENDO O PROJETO

Este projeto inicia com a escolha de um objeto de pesquisa científica pelos estudantes e deverá ser realizado individualmente. O objeto deve ser um fenômeno social capaz de revelar aspectos significativos das relações entre mídia e sociedade. Após a escolha do objeto de pesquisa algumas atividades vão orientar o trabalho com levantamento bibliográfico, seleção de fontes e análise de dados. Por fim, você deverá redigir um *paper* de 5 a 10 páginas, que poderá compor um livro junto aos textos dos demais colegas de sala. Além disso, você vai produzir um pôster com os principais resultados de sua pesquisa, e expô-lo para a comunidade escolar.

CONHECENDO O PRODUTO FINAL

O produto final esperado com a realização deste projeto é um *paper* – que poderá integrar uma coletânea com todos os *papers* elaborados pela turma – discutindo as questões de pesquisa levantadas. Também será produzido um pôster no formato típico dos congressos científicos para compartilhar de forma gráfica com a comunidade escolar os principais resultados de sua pesquisa.

MATERIAL

- Computador com internet;
- livros, artigos, teses ou dissertações de referência (em formato físico ou digital);
- cartolina e canetas coloridas ou acesso a serviços gráficos para impressão de pôster;
- caderno, canetas e lápis;
- espaço para exposição de pôsteres.

Professor: As Competências Específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias trabalhadas neste Projeto estão relacionadas no Manual do Professor – Orientações específicas.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências Específicas e Habilidades trabalhadas neste projeto

Competências	Habilidades
1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
	(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
	(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competências	Habilidades
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.	(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

ETAPAS



ETAPA 1 - Definição do objeto de pesquisa

Na primeira etapa do projeto você vai escolher qual será o seu objeto de pesquisa – um fenômeno social significativo para a compreensão das relações entre mídia e sociedade e das práticas de comunicação e difusão de informações. O objeto será analisado pela ótica das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Você também deve definir nesta etapa quem será seu professor orientador.

ETAPA 2 - Construção da bibliografia

Toda pesquisa parte de rigoroso levantamento e análise de bibliografia relacionada ao objeto estudado. A bibliografia permite conhecer as contribuições de outros pesquisadores, considerar seus respectivos pontos de vista, assim como contextualizar o objeto de pesquisa e a elaboração de questões pertinentes ao longo do processo de pesquisa. As referências bibliográficas que vão embasar sua pesquisa podem conter dicas para selecionar fontes de dados que auxiliem a delinear o objeto. O estudo de uma bibliografia bem construída oferece potentes *insights* para olhar e analisar o objeto escolhido, e ajuda a responder às questões que a análise dos dados também poderá trazer.

ETAPA 3 - Refletindo sobre a metodologia e os procedimentos da pesquisa

As atividades desta etapa auxiliarão você a conhecer algumas metodologias e procedimentos de pesquisa das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A reflexão sobre o tema e o objeto de estudo aliada a esses conhecimentos auxiliará você na escolha da melhor metodologia de pesquisa e no levantamento de hipóteses.

ETAPA 4 - Selecionando e organizando fontes de dados

A análise bibliográfica realizada anteriormente pode dar algumas pistas sobre como construir esse caminho, identificar e selecionar as diversas fontes de dados que você vai utilizar na sua pesquisa, a qual deve se basear em uma combinação de referências bibliográficas e de dados de diferentes tipos.

ETAPA 5 - Inclusão em dados estatísticos

O processo de pesquisa envolve a sistematização e a análise dos dados, os quais devem ser observados criticamente. Nesse processo é possível confirmar ou refutar as hipóteses de pesquisa. Por meio da retomada das análises realizadas e do percurso percorrido até então, você vai elaborar as principais conclusões da sua pesquisa.

ETAPA 6 - Escrever um paper e compor uma coletânea

Com base no trabalho com a bibliografia e com os dados, você deverá seguir as orientações das atividades desta etapa para escrever um *paper* com 5 a 10 páginas, no formato de texto acadêmico e científico. Os trabalhos de toda a turma poderão integrar, juntos, um livro sobre o tema “Mídia e sociedade”.

ETAPA 7 - Produzir e expor um pôster

Com o *paper* elaborado, você vai fazer uma versão sucinta da apresentação da pesquisa para expor em formato de pôster. Essa é uma prática comum em congressos científicos, para que seja possível captar rapidamente os resultados de uma pesquisa. Seu pôster, junto ao de seus colegas, será exposto para toda a comunidade escolar.

ETAPA 8 - Autoavaliação

Ao final do projeto você vai refletir sobre o seu aprendizado ao longo do processo de pesquisa, compondo uma atividade de autoavaliação.

Definição do objeto de pesquisa

O que é uma pesquisa?

Qual a importância da pesquisa científica hoje no Brasil e no mundo? As pesquisas realizadas na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas trazem que tipos de contribuições para a sociedade?

Será que existe neutralidade no conhecimento produzido pelas ciências? Qual é o papel do pesquisador nesse processo? Que tipo de conhecimento as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas produzem?

No trabalho na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas observamos diversos fenômenos da vida em sociedade, mesmo quando eles também são explicados por outras ciências, com variados enfoques. Neste projeto, você vai ativar justamente esse tipo de olhar e se apropriar de algumas ferramentas, habilidades e conhecimentos da área para realizar o trabalho de Iniciação Científica Júnior.

A pesquisa científica fornece um conjunto de ferramentas que nos permite observar, analisar e até mesmo interferir no mundo em que vivemos. Além de levar ao aprofundamento de reflexões, a experiência de pesquisa também pode contribuir com as escolhas profissionais que serão feitas mais adiante.

O ato de pesquisar surge de uma indagação inicial que leva a uma investigação. No caso da pesquisa científica, há uma série de métodos, procedimentos e exigências para que a investigação produza o que consideramos conhecimento científico e que este traga contribuições para a sociedade. Entendemos como ciência o conhecimento elaborado com rigor, sistematização e coerência de acordo com os métodos e paradigmas desenvolvidos por cada área.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

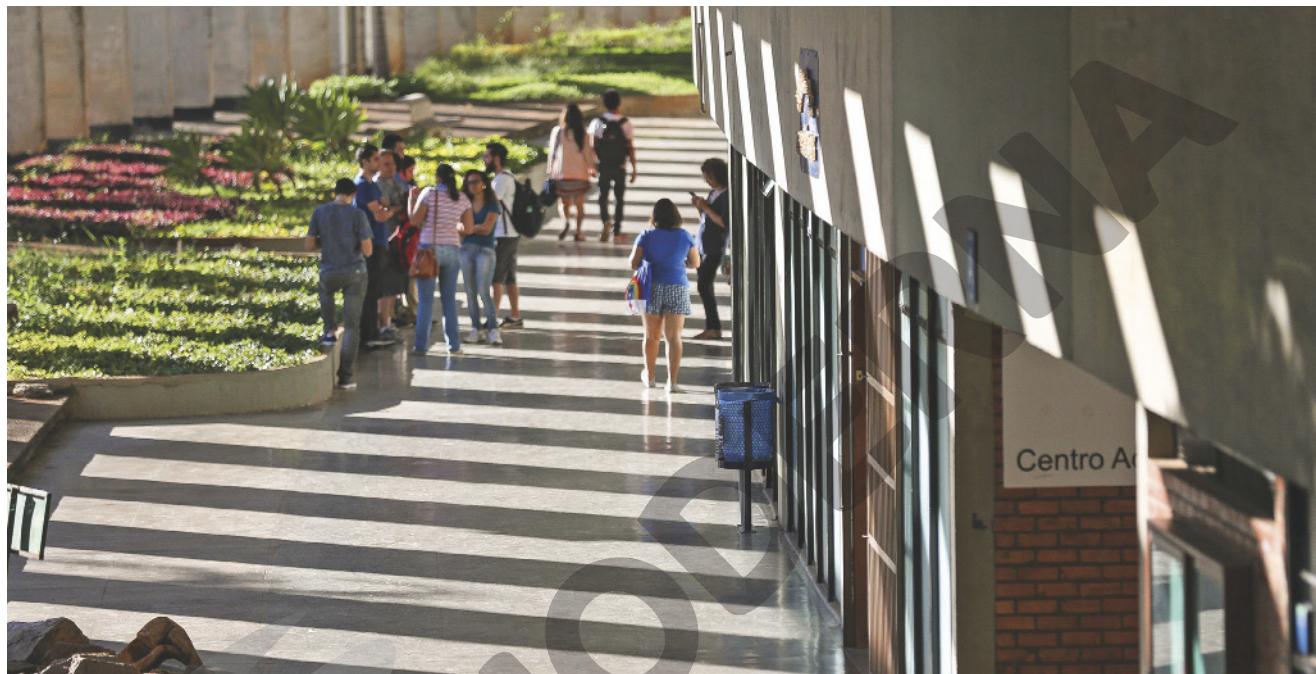
FERNANDO FAVORITTO/CREAR IMAGEM

A Iniciação Científica é uma prática corrente em institutos de pesquisa de nível superior, como universidades e institutos federais, por sua importância na formação de novos pesquisadores e cientistas. A Iniciação Científica Júnior estende aos estudantes do Ensino Médio aprendizados preparatórios básicos sobre o processo de fazer pesquisa científica. Na imagem, jovem em Feira de Conhecimento em escola pública, na cidade de São Paulo (SP), em 2017.



Quando nos dispomos a pesquisar, é importante refletir: por que, para que e como pesquisar? As respostas a essas perguntas podem ajudar no andamento da pesquisa e se relacionam às escolhas que fazemos durante o seu processo – como a definição do tema e do objeto, a identificação do problema, a elaboração de perguntas, a definição de métodos e ferramentas –, assim como aos resultados que construímos.

Uma pesquisa pode se transformar bastante ao longo do processo, pois, conforme os resultados vão sendo formulados, outras perspectivas e problematizações podem surgir. Além disso, as hipóteses iniciais podem se mostrar pouco satisfatórias. Nesse caso, novas hipóteses podem ser elaboradas. Contudo, um planejamento inicial sempre se faz indispensável.



FÁBIO RODRIGUES POZZOBOM/AGÊNCIA BRASIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Por que estudar mídia e sociedade?

A importância de estudar mídia e relações sociais, de maneira geral, se deve à função que a comunicação desempenhou ao longo da história. No entanto, na contemporaneidade ela assumiu um papel bastante particular. As redes digitais de comunicação, os computadores, a internet, os satélites etc., provocaram uma profunda transformação nos modos como nos comunicamos e transmitimos informações. As novas tecnologias e os meios de comunicação também influenciaram na constituição de novas formas de relacionamento social, político, econômico e cultural entre pessoas, grupos, povos, mercados, Estados e empresas. Modificaram ainda as relações de poder, assim como a articulação entre as esferas local e global.

É possível perceber que a comunicação tem atualmente um grande peso no delineamento de um modelo político de alcance global. As notícias e informações passam a interferir cada vez mais no jogo político e nas relações internacionais. Embora nas últimas décadas tenham se firmado nesse cenário novas mídias (como as redes sociais ou mídias sociais), as chamadas antigas mídias, como televisão, jornais, rádio, cinema etc., possuem uma capacidade relativa-

No Brasil, as universidades públicas são os espaços de maior produção científica, enquanto em outros países essa produção é realizada também por empresas e universidades privadas, em igual ou maior grau. Na fotografia de 2017, a Universidade de Brasília (UnB), uma das 296 universidades públicas brasileiras que somavam mais de 2,3 milhões de estudantes em 2017 (fonte: Censo da Educação Superior 2017 – INEP/MEC).

Algoritmo é um conjunto de regras e instruções aplicadas à resolução de um problema. São operações simples e finitas para a execução de certas tarefas. As regras de matemática para a operação de multiplicação, por exemplo, constituem um algoritmo. Quando aplicados à informática, os algoritmos formam séries de operações programadas. Atualmente, discute-se muito o uso de algoritmos na internet e os limites éticos para o desenvolvimento de programas que rastreiam dados pessoais de usuários.

mente grande de influenciar a sociedade. E apesar de cada vez mais perderem destaque para as “novas mídias”, continuam produzindo discursos, opiniões, narrativas e publicidade voltados para um imenso público. Isso acontece, em parte, porque as estruturas econômicas permaneceram as mesmas, transferindo aos grupos que controlam as “antigas mídias” vantagens e também o controle sobre as “novas mídias” (um exemplo são os grandes jornais que controlam portais digitais de notícias e podcasts populares).

É importante ressaltar ainda que, embora as relações de poder permeiem os meios de comunicação, houve nas últimas décadas uma rápida popularização dos recursos comunicativos e do acesso às informações e sua produção. Um número expressivo de pessoas pode, em tese, acessar informações diversificadas e especializadas, participar de debates e difundir suas próprias ideias. Contudo, a determinação por **algoritmos** (definidos por empresas privadas com interesse econômico) de qual conteúdo poderá ser difundido com maior ou menor facilidade (ou mediante pagamento) coloca esse acesso em xeque. Por isso, discute-se muito a democratização da comunicação no processo mais amplo de democratização e cidadania em nossa sociedade.

Leia na página seguinte um trecho de um *paper* da pesquisadora Esther Hamburger sobre o cinema brasileiro e a forma como este retrata a pobreza e a violência, e sobre o conceito de “sociedade do espetáculo” do filósofo Guy Debord.



Os primeiros computadores pessoais foram criados na década de 1970, tornando acessível, a um número cada vez maior de pessoas, o processamento rápido de volumes crescentes de dados. Essa invenção transformou a forma como nos comunicamos e também a maneira e as possibilidades de produzirmos conhecimento científico.

Na imagem, a programadora e engenheira de sistemas Margaret Hamilton (1936-), à época aos 33 anos, com o código escrito por ela e sua equipe para guiar o foguete Apollo 11 durante a expedição que levou os primeiros astronautas à Lua. Fotografia de 1969.

AGE FOTOSTOCK/ESTOPIX/BRASIL
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Violência e pobreza no cinema brasileiro recente: reflexões sobre a ideia de espetáculo

O crescimento da violência entre forças estatais e paraestatais assusta. Nos anos 1990, uma série de massacres impetrados por forças policiais ou de polícia paralela marcou o processo de redemocratização. Nos anos 2000, o crime organizado passa a desenvolver ações de guerrilha urbana como “arrastões”, toques de recolher, ataques a ônibus e delegacias policiais.

[...]

Há relativamente pouca atenção, no entanto, ao elemento que nos interessa: o papel que a visualidade – especificamente a visualidade televisiva e cinematográfica – desempenha nessas dinâmicas. Na fronteira das ciências sociais com os estudos de cinema e televisão, a ideia é especular sobre os jogos simultaneamente políticos e estéticos que vão definindo os contornos do universo do que merece se tornar visível.

Filmes tão diversos como *Notícias de uma guerra particular* (1999), *Palace II* (2000), *Cidade de Deus* (2002), *O invasor* (2003), *Ônibus 174* (2003), *Cidade dos homens* (2003), entre outros, e recentemente *Falcão, meninos do trânsito* (2006), documentário concebido e dirigido por MV Bill e Celso Athayde, moradores de Cidade de Deus, são alguns exemplos de obras de ficção ou documentário que acentuaram a presença visual de cidadãos pobres, negros, moradores de favelas e bairros de periferia no cinema e na televisão brasileiros. Ao trazer esse universo à atenção pública, esses filmes intensificaram e estimularam o que chamo de disputa pelo controle da visualidade, pela definição de que assuntos e personagens ganharão expressão audiovisual, como e onde, elemento estratégico na definição da ordem, e/ou da desordem, contemporânea.

Nessa periferia pouco acostumada à exposição, a visibilidade estimulou uma reação crítica contundente. A epígrafe deste texto cita Marcinho VP, personagem incógnita do filme de João Salles, que disse aos jornalistas que cobriam sua prisão: “eu sou o monstro que vocês criaram”. A frase revela sensibilidade crítica para o jogo de espelhos que define personalidades mais ou menos estereotipadas e que Guy Debord, cineasta (ou anticineasta) e filósofo francês cujo livro ficou conhecido com os movimentos de maio de 1968 na França, definiu como sociedade do espetáculo.

[...]

A noção de sociedade do espetáculo é eficiente. O rótulo funciona tão bem talvez porque compartilhe um pouco do apelo sensacional que critica. O termo tem apelo também ante crescente insatisfação com a crise generalizada das instituições políticas e sociais nas mais diversas partes do globo. Depois do desmonte dos regimes socialistas, impasses eleitorais e movimentos bélicos ilegítimos colocam as democracias ocidentais na berlinda – e com elas a mídia. Instituições essenciais à liberdade

Cena do filme *Cidade dos homens*, 2007, de Paulo Morelli, baseado na série homônima, exibida entre 2005 e 2007. A narrativa conta a história de dois amigos de infância que cresceram juntos em uma favela do Rio de Janeiro.



de expressão, à transparência política e administrativa, os órgãos de imprensa escrita e audiovisual, assim como os veículos de entretenimento, vêm sendo questionados de maneira crescente.

A questão que se coloca aqui é a possibilidade de que a noção de espetáculo em Debord supõe uma separação estanque entre espectador e espetáculo e um controle centralizado que dificulta pensar expressões contemporâneas articuladas para intervir na própria lógica do espetáculo.

[...]

Essa separação que a teoria da sociedade do espetáculo preconizou talvez necessite ser revista para dar conta da complexidade das disputas pelo controle da representação que estão em jogo nas arenas públicas contemporâneas.

HAMBURGER, Esther. Violência e pobreza no cinema brasileiro recente: reflexões sobre a ideia de espetáculo. *Novos estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 78, jul. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000200011>. Acesso em: 19 nov. 2019.

A revolução nos meios de comunicação

Na segunda metade do século XX, o mundo conheceu uma verdadeira revolução nos meios de comunicação trazida pelo desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O uso de computadores, de satélites, da fibra óptica (que permite a transmissão de enorme quantidade de dados em grande velocidade), da internet, de *smartphones*, de *tablets* mudou a forma de as pessoas se comunicarem e se relacionarem.

VERVERIDIS VASILIS/SHUTTERSTOCK

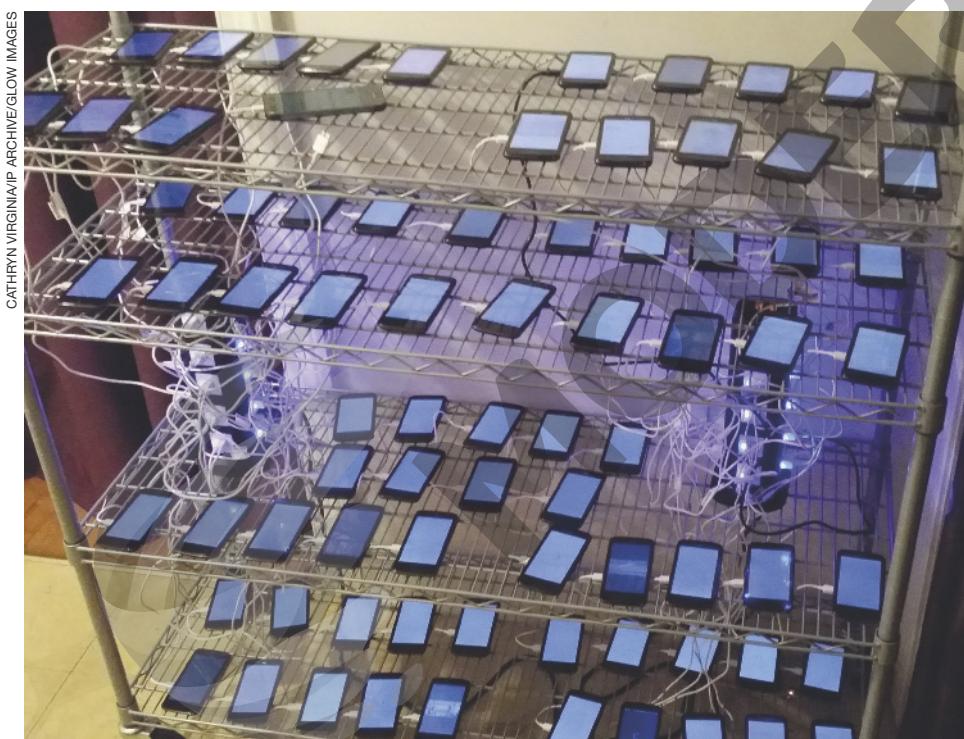


A invenção dos *smartphones* estimulou a mudança de comportamento de grande parte da população, criando novos hábitos e práticas. Um deles é a forma de contemplar obras de arte em uma exposição ou assistir a um show. No século XXI, tem sido comum registrar constantemente, com fotografias e vídeos, acontecimentos que presenciamos. Em eventos como shows (na imagem, pessoas registraram um show na cidade de Tessalônica, Grécia, em 2017), uma multidão de indivíduos registra e compartilha simultaneamente um mesmo evento, que muitas vezes também tem registro e transmissão "oficiais" feitos por profissionais e, frequentemente, são consumidos *a posteriori* pela própria multidão em questão.

A comunicação digital também ampliou sua participação no cotidiano da população do planeta. Na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá, em 2019, mais de 85% da população tiveram acesso à internet, segundo dados da Internet World Stats. No Brasil, uma pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), em 2018, identificou que 70% da população têm acesso à internet. Nas zonas urbanas, essa marca é ligeiramente maior (74%) e, na zona rural, significativamente menor (49%). A popularização da internet tem sido atribuída ao maior acesso a *smartphones* e *tablets*.

Essas transformações trazem também novos desafios quando observamos a relação entre mídia e sociedade. Um exemplo são as dificuldades de regulamentação em um ambiente que extrapola o alcance dos Estados nacionais, como a influência de prestadores de serviços considerados ilegais em processos eleitorais recentes em diversos países (por exemplo, as “fazendas de influenciadores” ou “fazendas de curtidas”, além de robôs disparadores de mensagens por aplicativos). Da mesma maneira, a regulamentação de publicidade em meios virtuais é desafiadora e vem sendo objeto de disputas judiciais, econômicas e políticas em todo o mundo. Esses são alguns dos fenômenos que podem se converter em bons objetos para o seu trabalho de pesquisa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



As fazendas de telefones, fazendas de curtidas ou fazendas de cliques são um sistema de automação que burla as limitações técnicas de aplicativos de mensagens ou redes sociais. Considerado ilegal em alguns países ou sem regulação em outros, esse sistema utiliza robôs para atuar como se fossem usuários humanos, aumentando artificialmente a quantidade de seguidores e curtidas de certos perfis ou disparando mensagens em massa para disseminar conteúdo falso ou ilegal. Na imagem, celulares de uma fazenda de cliques nos Estados Unidos, em 2019.

Transformações no tempo e no espaço: transformações na existência

De que maneira essas inovações tecnológicas impactaram a experiência de mundo da juventude hoje? O acesso à internet, além de refletir os processos mencionados anteriormente, também trouxe novas questões sobre o tempo e o espaço. O texto a seguir, da revista *Terra Livre*, da Associação Brasileira de Geógrafos, amplia o debate sobre a questão, oferecendo subsídio para ainda outros possíveis objetos de pesquisa de sua Iniciação Científica Júnior.

Atualmente “somos” e “estamos” em um mundo no qual o processo de globalização tem ganhado cada vez mais materialidade. Nesse processo, a sociedade se mundializa, movendo-se rumo à constituição de um novo modo de vida, no qual a relação com o tempo e o espaço se reorganiza. Os fluxos de informação rápidos, interligando os diferentes lugares, representam um fator constitutivo desse processo de globalização que, em consonância com outros fatores, contribui para uma alteração significativa na forma de viver e perceber o lugar e o mundo.

Por um lado, a globalização é acompanhada de transformações científicas e tecnológicas, do desenvolvimento dos meios de comunicação e da informação, que possibilitaram a convivência simultânea e instantânea com os acontecimentos locais e distantes, permitindo que espaços longínquos se façam presentes nas vivências cotidianas dos cidadãos. Por outro lado, o espaço global expõe marcas da segregação, da guerra, da disseminação do terrorismo, da violência urbana, dos problemas ecológicos, da fome e da exclusão social de bilhões de pessoas.

[...]

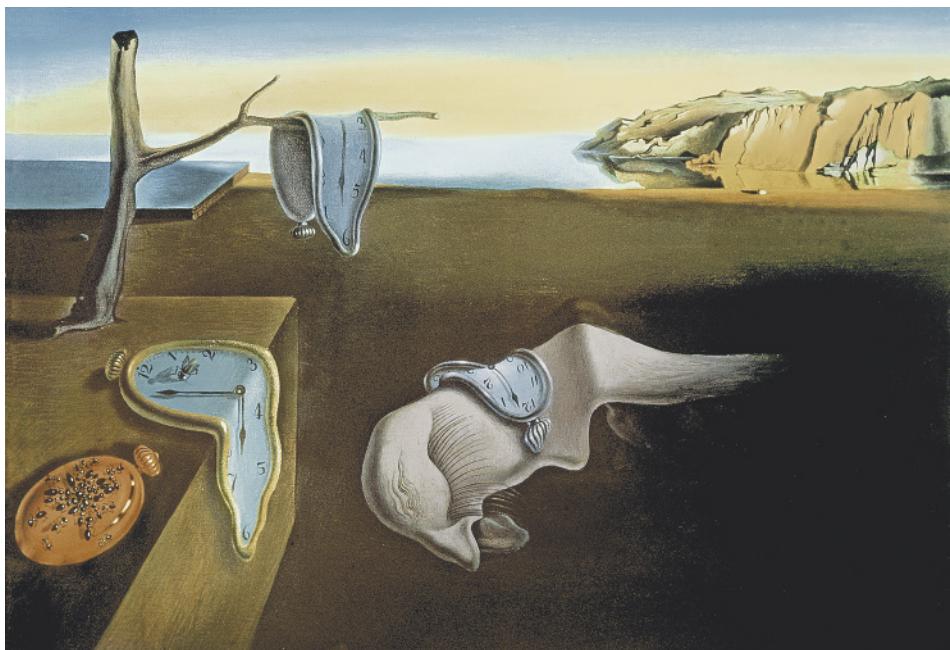
Ensino de Geografia, mídia e produção de sentidos

Vivemos em uma época marcada pela onipresença da mídia, pela abundância de produtos audiovisuais, pela profusão de um mercado que procura utilizar todas as brechas e possibilidades para promover a publicidade e direcionar o consumo de bens materiais e simbólicos. Nesse contexto, parece oportuno propor algumas questões que nos levem a refletir sobre como estamos construindo nossas experiências, como a mídia tem resignificado as nossas experiências com o espaço e o tempo [...].

[...]

Na sociedade contemporânea, a ideia de espaço envolve, primordialmente, o encurtamento das distâncias, o planetário, o mundial. A mídia faz circular uma percepção geográfica de que o espaço-mundo está disponível para o cidadão comum de forma instantânea. Tem-se a impressão de que a mídia está a todo tempo construindo pontes sobre o espaço e criando uma ambiência pela qual tudo pode ser visto, conhecido e divulgado por intermédio dos fatos e das notícias. No caso do tempo, percebe-se a disseminação generalizada da ideia de presente, do agora, do instante, do momento. Sarlo [SARLO, Beatriz. *Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e videocultura na Argentina*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. p. 179.] chega a afirmar que nos “movemos no tempo em saltos de zapping, sem que a memória (com sua lentidão e sua densidade) estabeleça as conexões entre o que aconteceu e o que está acontecendo”. Para a autora, ao enfatizar o presente, a mídia faz nos esquecer a história, os laços que ligam o presente e o passado e, desse modo, “o passado não pesa sobre nós, tornou-se tão leve que nos impede de imaginar a continuidade de nossa própria história” (SARLO, 2000, p. 179).

GUIMARÃES, Iara. Ensino de Geografia, mídia e produção de sentidos.
Terra Livre, Presidente Prudente, ano 23, v. 1, n. 28, p. 45-66,
jan./jun. 2007. p. 46 e 58.



A mudança na velocidade das comunicações e dos transportes, sobretudo após os avanços tecnológicos do século XX, transformaram também a maneira como vivemos o tempo e, portanto, a memória. Já na década de 1930, o pintor espanhol Salvador Dalí (1904-1989) refletia sobre esse tipo de processo em uma sociedade em intenso ritmo de transformação. *Persistência da memória*, de Salvador Dalí, 1931. Óleo sobre tela, 24 cm × 33 cm.

A relação entre tempo e espaço é constitutiva do que compreendemos como experiência de mundo.

Um dos conceitos úteis para se pensar e entender o impacto dessas transformações recentes no cotidiano é o conceito de ser-no-mundo elaborado pelo filósofo Martin Heidegger em sua obra *Ser e Tempo* (1927).

Alguns pontos-chave sobre esse conceito são descritos no trecho a seguir:

O ser no mundo pode ser visivelmente desmembrado em três partes, que são seus momentos constitutivos: o “ser”, o “mundo” e o “em”. Dito de outro modo e em outra ordem: o mundo em que o ser é, o quem que é no mundo, e o modo de ser-em em si mesmo. [...] No entanto, o ser no mundo é uma estrutura unitária, e só pode ser decomposta para efeito de análise. A própria análise, na verdade, demonstra essa unidade, pois o “mundanidade” só se deixa caracterizar mediante uma compreensão do ser para quem existe um mundo, o ser que é-no-mundo, por sua vez, só se revela a partir de sua “morada” (o mundo), e a relação de ser-em pressupõe a compreensão dos termos que se relacionam no modo do “em”. Em suma – e isso é fundamental para se compreender a ideia de ser no mundo em toda sua profundidade –, a explicitação da estrutura da pre-sença já traz consigo o desvelamento do mundo e vice-versa.

Pode-se dizer que a aparente obviedade do ser no mundo deriva da naturalidade com que esse “no” se nos aparece. Grande parte da

importância do pensamento de Heidegger consiste em ter ele problematizado o “ser-em” da existência humana. Para uma coisa, um objeto (que a terminologia heideggeriana designa por “ser simplesmente dado”), o “em” corresponde ao “dentro”, a uma relação meramente espacial de inclusão. Mas de que modo se pode dizer que o homem (um ente dotado do modo de ser da pre-sença) está “em” o mundo? Não é suficiente dizer que a pre-sença está “dentro” do mundo, que está simplesmente “aí”, que o homem foi uma vez abandonado ao mundo. O “dentro” não pode se adequar a um ente que, em certo sentido, traz o mundo “dentro” de si. O homem não “é”, primeiramente, para depois criar relações com um mundo, ele é homem na exata medida de seu ser-em, isto é, na exata medida em que possui um mundo ou abre o sentido de um mundo.

BARBOSA, Márcio F. A noção de ser no mundo em Heidegger e sua aplicação na psicopatologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 18, n. 3, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931998000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 nov. 2019.



GÜNTER SCHNEIDER/AKG-IMAGES/ALBUM/FOTOARENA

Heidegger e sua polêmica relação política com o mundo

Na segunda metade da década de 2010, foram publicados pela primeira vez os diários pessoais do filósofo Martin Heidegger, e ex-postos, assim, seus posicionamentos políticos antissemíticos durante o período do Terceiro Reich e nazismo alemão. Sua obra sempre foi lida como controversa devido a esse posicionamento, mesmo com as trocas intelectuais e afetivas que manteve com a filósofa judia Hannah Arendt:

Uma das relações emocionalmente mais controversas entre intelectuais definitivos para o pensamento e a história do século passado foi a dos filósofos Martin Heidegger e Hannah Arendt. Os dois se conheceram na Universidade de Marburg, em 1924, quando ela era uma jovem estudante de 18 anos, e ele, um professor de destaque. Um dos pensadores mais influentes do século 20, Heidegger ficou marcado também por sua ligação com o regime nazista, enquanto Arendt, judia, dedicou boa parte de sua importante obra ao estudo de regimes totalitários.

CURI, Fabiano. Ela judia; ele nazista. *Revista Cult.* Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/ela-judia-ele-nazista/>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Detalhes da biografia de Heidegger à parte, esse episódio nos leva a pensar na relação entre o lugar político e social de cientistas e filósofos, e as ideias que produzem e defendem em sua época. Curiosamente, o próprio conceito de ser-no-mundo reforça a conexão entre esses campos do existir.

Esse monumento fica em Bebelplatz, Berlim, Alemanha. A praça foi local de uma das cerimônias públicas de queima de livros proibidos, realizadas pelos nazistas em 1933. Entre as muitas contradições em torno do filósofo Martin Heidegger, estão seu concomitante apoio ao regime nazista e sua relação afetiva com a filósofa judia Hannah Arendt, perseguida pelo regime.
Fotografia de 2009.

Não escreva no livro.

ATIVIDADE

EU, O OBJETO E O MUNDO EM CONHECIMENTO

Com base na reflexão sobre as mudanças recentes na percepção de tempo e espaço, converse com seus colegas e o professor sobre as possíveis interferências na relação dos pesquisadores com o mundo. Procure argumentar sobre seu ponto de vista em relação à seguinte questão: o que significa, no contexto atual, realizar pesquisa científica em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas? Anote uma pequena lista com suas observações e expectativas para o trabalho. Você deve retornar a essa lista e a essa pergunta após terminar o projeto, refletindo sobre como foi produzir pesquisa nessa área e sobre como essa experiência transformou seu olhar.

Definindo seu objeto de pesquisa

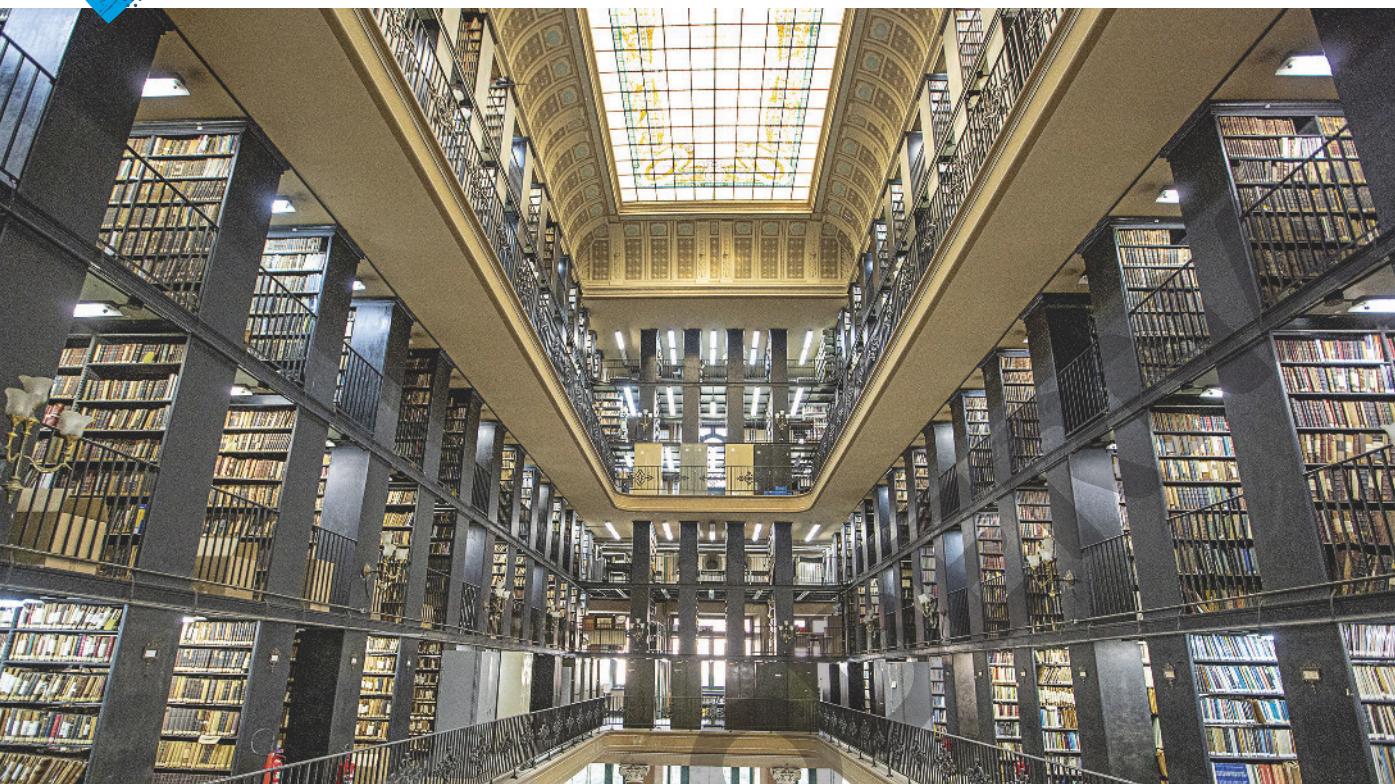
Agora é hora de definir seu objeto de pesquisa. O quadro abaixo apresenta algumas sugestões de temas que podem ser trabalhados abordando as relações entre mídia e sociedade, mas você também pode elaborar seu próprio tema junto aos seus colegas e professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Em seguida, você deverá escolher um professor orientador que vai te auxiliar nesse processo. O quadro também traz algumas possibilidades em relação a essa escolha.

Sugestão de guia para escolha do objeto (deverá ser “recortado” com o auxílio do professor orientador – escolher um fenômeno específico dentro do tema para abordar)	Sugestão de orientador para o objeto
Senso comum e conhecimento científico em tempos de redes sociais	Filosofia/Geografia/História/Sociologia
Proibição da publicidade infantil	Sociologia
Regulamentação da publicidade na internet para campanhas políticas	Sociologia/História/Geografia
O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e o Brasil na Era Vargas	História
Revistas, jornais, mídias digitais e movimentos sociais	Sociologia/Geografia/História/Filosofia
Jovens e sua relação com jogos eletrônicos na era digital	Sociologia/Geografia/Filosofia
As <i>fake news</i> na comunicação digital	Geografia/História/Sociologia
A influência da mídia nas práticas políticas	Filosofia/Sociologia/História
Mídia e democracia	Filosofia/Sociologia/História
Acesso à internet e transformações no espaço	Geografia

Após a delimitação do tema, você deve sistematizar as principais razões que justificam sua escolha, explicitando a sua importância. Junto a elas, anote referências (autores, notícias de jornal etc.) que podem sustentar sua percepção. Essa pequena lista ou tabela deverá servir para que, na redação final de seu *paper*, você defenda a relevância do tema e do objeto escolhidos.

A partir do tema de pesquisa escolhido você pode começar a pensar em algumas questões, em problemas que ainda não foram respondidos em profundidade ou esgotados, e que despertam seu interesse. Para isso, você deve consultar o que já foi produzido sobre o assunto.

Construção da bibliografia



ROGERIO REIS/TYBA

Bibliotecas são centros de pesquisa e de organização da informação e do conhecimento. Por esse motivo, podem ser uma boa opção na hora de iniciar o trabalho com bibliografia. A Biblioteca Nacional, na fotografia, instalada na cidade do Rio de Janeiro em 1810 e aberta ao público em 1814, é considerada uma das maiores do mundo e a maior da América Latina. Reúne, além de livros, documentos diversos, como revistas, jornais, gravações, partituras e imagens. Parte de seu acervo está digitalizado e pode ser consultado pelo site da instituição, disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>>. Acesso em: 2 dez. 2019. Fotografia de 2018.

Sobre fontes e referências bibliográficas

Quando começamos a elaborar um tema de pesquisa é necessário ler mais sobre o assunto que nos interessa, para podermos direcionar melhor as questões que orientam o estudo.

Na etapa anterior, você definiu o tema, pensando sobre o objeto de pesquisa e tomando contato com as questões que deseja pesquisar para compreender as relações entre mídia e sociedade. Agora, você vai fazer uma busca por bibliografia de apoio, o que ajudará a planejar alguns procedimentos fundamentais da sua pesquisa, que serão desenvolvidos nas etapas seguintes. A análise bibliográfica pode, inclusive, fornecer pistas sobre a existência e a localização de fontes adequadas que você poderá utilizar ou sobre o tipo de análise de dados que será realizada em seu projeto. A bibliografia também será importante para que você tenha domínio do tema que vai estudar, assim como de conceitos, teorias e diferentes interpretações que apoiem sua abordagem sobre ele.

É importante fazer uma boa seleção desse material, e uma leitura analítica de seu conteúdo; quer dizer, o objetivo de consultar e analisar as referências bibliográficas não é replicar em seu trabalho as conclusões dos seus respectivos autores, e sim utilizá-las como pistas para direcionar o seu olhar a aspectos

interessantes envolvendo o seu objeto de estudo. Assim, você será capaz de elaborar um trabalho, original e autoral – que é o objetivo da Iniciação Científica Júnior. Seu professor orientador deverá auxiliar nesse processo.

O primeiro passo da construção de uma bibliografia consistente para sua pesquisa é selecionar as bases de dados, “universos” nos quais você poderá encontrar material relevante sobre o tema de sua investigação. Na internet há muitos bancos de artigos, teses e dissertações eletrônicas, *e-books* e sistemas de acervos de bibliotecas do mundo todo. Isso significa que você pode encontrar artigos, teses, dissertações, livros e descobrir se algum material impresso está disponível em uma biblioteca perto de você.

No entanto, a disponibilidade ampla de material às vezes pode ser um problema. Quando há muito material disponível, em geral nos sentimos um tanto perdidos. Se um autor importante na área tem dois artigos, um livro e uma tese que parecem discutir um mesmo assunto, será que é preciso ler tudo? Será que esses materiais dizem a mesma coisa? Qual é a diferença entre eles?

Para escolher com que tipo de material você quer estruturar sua bibliografia, além de saber o que existe e o que está disponível, é preciso entender quais são as principais diferenças entre livros, artigos, dissertações e teses.

Livros

Os livros representam até os dias de hoje, seja no seu formato impresso ou virtual, um importante meio de registro de conhecimento, memória, conteúdo, narrativa etc. Os livros tornaram-se também, ao longo do tempo, instrumentos de divulgação científica.

Para buscar livros, o melhor é consultar os sistemas de acervo virtual das bibliotecas ou fazer consultas presenciais em bibliotecas próximas a você. É importante lembrar que as bibliotecas das universidades públicas são também públicas. Isso quer dizer que qualquer pessoa pode utilizar os serviços dessas bibliotecas, mesmo que não possam levar seus livros para casa.

A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin é um exemplo de biblioteca de uma universidade pública. Localizada em São Paulo (SP), no campus Butantã da Universidade de São Paulo (USP), foi criada em 2005 e aberta ao público em 2013. É considerada um dos maiores acervos bibliográficos existentes sobre o Brasil. Na imagem, sala de estudos aberta ao público em geral. Fotografia de 2014.



O texto a seguir apresenta algumas reflexões relacionadas aos livros, aos textos e às informações virtuais na atualidade.

O que fazer com os conteúdos? O livro do século XXI na avaliação acadêmica

Em grande escala e com outra dimensão e abrangência, a revolução provocada pelo aparecimento do livro da era Gutenberg, marcada pela agilização do processo de circulação do formato códice, e que transformou a circulação do conhecimento e a apropriação de culturas durante os últimos quinhentos anos, hoje parece tímida perante os desafios da “textualidade eletrônica”, na terminologia de Roger Chartier ao referir-se à revolução da informática aplicada aos textos e livros.

[...]

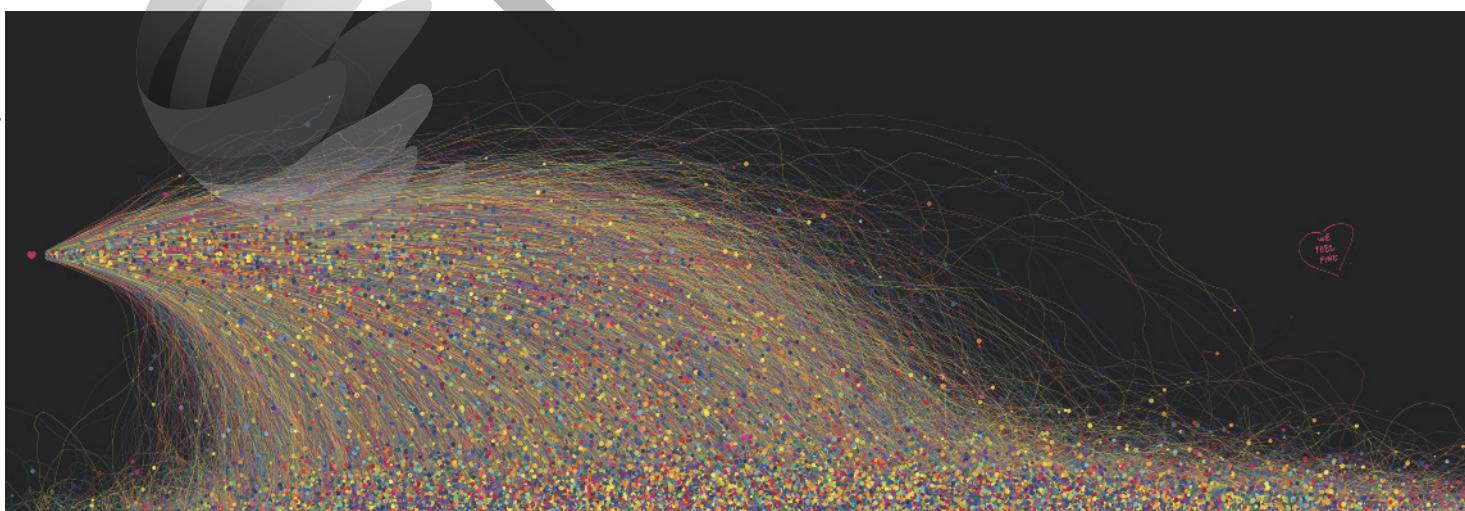
Mas, certamente, a grande característica de nosso tempo é a rapidez com que se difunde o novo (ou apenas as novidades). Aliada a uma multiplicação sem precedentes dos tipos de linguagens disponíveis para a sociedade contemporânea, a rapidez do novo amplia de maneira assustadora a convivência hiperlativa com um fenômeno que já se anuncia temerário na era de Gutenberg – a domesticação da abundância, diagnosticada pelo imenso número de obras, autores e livros que passaram a ser publicados em escala industrial.

[...]

Resumidamente, não se trata mais de especularmos se haverá o desaparecimento do livro impresso ou a extinção do editor. Num mundo do conhecimento e da informação, permeado pela convivência nem sempre amigável entre o texto impresso e o virtual, o problema que se coloca é **como avaliar e gerenciar conteúdos**.

MARQUES NETO, José Castilho. O que fazer com os conteúdos? O livro no século XXI na avaliação acadêmica. *Interface – Comunicação, saúde, educação*, Botucatu, v. 9, n. 18, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 nov. 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



O artista Jonathan Harris utilizou uma base de dados de 12 milhões de frases coletadas ao longo de três anos em blogs e redes sociais para criar a obra de arte mostrada na imagem e outras, que compõem o livro *We Feel Fine* (Nós estamos bem), de 2009. A chamada "Big Data art" é uma forma artística de ilustrar tendências de volumes gigantescos de dados disponíveis na internet.

Os livros e a imprensa no Brasil

No período colonial, a Coroa portuguesa lançou em 1720 um alvará proibindo terminantemente a impressão ou publicação de livros, assim como a instalação de manufaturas na colônia. O alvará da rainha d. Maria I justificava a proibição com o argumento de que a colônia deveria se dedicar exclusivamente à exploração dos recursos da terra, como a agricultura e a extração de ouro e pedras preciosas, transferindo as riquezas provenientes dessas atividades para a metrópole. As fábricas e manufaturas poderiam desviar a ocupação de mão de obra dos trabalhos essenciais da colônia. A proibição é anulada somente em 1808, quando a família real portuguesa se transfere para o Brasil, trazendo consigo uma imensa biblioteca com cerca de 60 mil livros e documentos que iriam compor o acervo da Real Biblioteca Nacional (hoje Biblioteca Nacional), instalada na cidade do Rio de Janeiro.

Para além da literatura, a possibilidade de imprimir livros e jornais no Brasil também trouxe o advento das revistas científicas nacionais. Embora seu formato não fosse, no século XIX, o mesmo que o atual, esses periódicos serviram para estruturar o espaço de circulação de ideias e descobertas científicas no país. Um dos mais antigos e ainda ativo é a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, fundada em 1838. Foi apenas no final do século XX e sobretudo no início do XXI, porém, que os livros passaram a ceder espaço massivamente para as revistas científicas no cotidiano das universidades brasileiras – em especial na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Francisco de Paula Brito (1809-1861) é considerado um dos pioneiros no trabalho editorial no Brasil. Em sua livraria, na cidade do Rio de Janeiro, reuniam-se intelectuais e escritores expressivos do período. Em 1843, Paula Brito publicou a obra considerada o primeiro romance brasileiro, *O filho do pescador*, de Teixeira e Souza, e os primeiros jornais voltados para mulheres e para a população negra. O escritor Machado de Assis começou a trabalhar em 1854 em sua tipografia como revisor e colaborador, iniciando ali sua carreira literária.

Francisco de Paula Brito. Gravura do século XIX, de autoria desconhecida.



Os artigos científicos são publicados em revistas específicas de cada área, chamadas comumente de periódicos científicos. A Revista Brasileira de Ciências Sociais é um dos mais de 400 periódicos brasileiros indexados na plataforma Scielo.

Artigos

Os artigos em geral seguem uma estrutura de escrita muito própria. Um artigo deve apresentar dados articulados a teorias, revelando pequenas e pontuais descobertas sobre um objeto de pesquisa. A argumentação é necessariamente baseada em dados apresentados no próprio artigo, e os bons artigos em geral apontam também quais aspectos do problema aqueles dados não são capazes de explicar.

Os artigos já escritos são submetidos a periódicos científicos (ou revistas científicas). O editor do periódico envia os artigos recebidos a acadêmicos renomados na área, no tema ou no objeto para que avaliem o texto (os chamados revisores especialistas) e, sobretudo, o conteúdo do artigo. Os artigos são publicados apenas se forem selecionados de acordo com parâmetros e critérios estabelecidos pelo corpo editorial do periódico.

A cultura de escrever artigos não é largamente difundida em todas as áreas de estudos no Brasil, embora tenha sido incentivada e promovida com bastante empenho nas últimas décadas. Por isso, os livros, as dissertações e as teses podem sempre ser um bom complemento para sua coleta de material e referências bibliográficas.

Para encontrar artigos acadêmicos em geral é preciso buscar em bases de periódicos como o Scielo e o Latindex. O site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão ligado ao Ministério da Educação, tem um sistema de buscas de artigos, periódicos e outros materiais de pesquisa. Além desses, há outros mecanismos de busca especializados em artigos científicos. Peça auxílio ao seu professor orientador.

The screenshot shows the Scielo search interface. At the top, there are two search boxes: one for 'periódicos' (journals) containing 'alfa assunto pesquisa' and another for 'artigos' (articles) containing 'autor assunto pesquisa'. Below these are sections for 'Coleção da biblioteca', 'Base de dados : article', and 'Formulário básico'. The 'Base de dados' dropdown is set to 'article'. The 'Formulário básico' dropdown is set to 'Formulário livre'. The search form includes fields for 'Pesquisar' (Search) with three lines (1, 2, 3) separated by 'and', and dropdowns for 'no campo' (in field) with options 'Todos os índices' (All indices) for each line. Buttons for 'config' (configuration), 'limpa' (clear), and 'pesquisa' (search) are at the bottom. At the bottom of the page, it says 'Search engine: iAH powered by WWWISIS' and 'BIREME/OPAS/OMS - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde'.

A base de dados Scielo reúne periódicos científicos nacionais e internacionais e é considerada uma das principais bibliotecas digitais de livre acesso do mundo. Está vinculada a órgãos públicos de fomento à pesquisa, como a Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), ao Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

As mulheres e a pesquisa científica

Atualmente, no Brasil, a produção científica é realizada majoritariamente por mulheres. De acordo com uma pesquisa feita pela Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), entre 2014 e 2017, 72% dos artigos científicos brasileiros foram produzidos por mulheres. Além disso, segundo o Censo da Educação Superior de 2016, as mulheres representam mais de 57% dos estudantes matriculados em cursos de graduação.

Embora essas estatísticas apontem para um avanço na presença feminina na carreira acadêmica, pesquisas mais aprofundadas – no Brasil e no mundo – mostram que as mulheres ainda se concentram em áreas socialmente reconhecidas como “femininas” e ocupam menos cargos de gestão e direção nas universidades. Por outro lado, a carreira científica nas universidades públicas brasileiras – cujo ingresso se dá por meio de concurso, com estabilidade de emprego – tem sido apontada como favorável à igualdade entre homens e mulheres.

A antropóloga Lélia Gonzalez (1935-1994) foi uma das pesquisadoras brasileiras de maior reconhecimento internacional em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na década de 1980. Os desafios de ser uma pesquisadora mulher e negra em sua época foram relatados por ela em diversas ocasiões. Fotografia c. 1987.



JANUÁRIO GARCIA - ACERVO DO INSTITUTO JANUÁRIO GARCIA: DOCUMENTOS E FOTOGRAFIAS DE MATERIAIS AFRICANAS

Dissertações e teses

Dissertações e teses são resultados de diferentes tipos de pesquisa. Uma dissertação é o produto final de uma pesquisa de mestrado, que em geral dura dois ou três anos. O mestrado é um programa de pós-graduação que confere aos aprovados o título acadêmico de mestre em certa área ou assunto. Já uma tese é o resultado de uma pesquisa de doutorado, que dura normalmente entre três e cinco anos. O doutorado é um programa de pós-graduação que confere aos aprovados o título acadêmico de doutor em certa área ou assunto. O mestrado é considerado a etapa inicial na experiência formal em pesquisa acadêmica, enquanto o doutorado costuma ser cursado por aqueles que desejam aprofundar-se na sua área de pesquisa. Muitas vezes o mestrado é pré-requisito para se cursar o doutorado.

As dissertações e teses também seguem um formato específico de escrita, que precisa dar ao leitor muita clareza de como as conclusões são sustentadas pelos dados apresentados. São excelentes ferramentas para compreender melhor o caminho que levou o pesquisador ou pesquisadora a chegar em certa teoria, elaboração, informação, conclusão etc. Como os bons artigos, as boas teses e dissertações também deixam claro aquilo que os dados e conclusões não explicam, não alcançam no objeto estudado.

As universidades públicas (e uma parte das universidades privadas) em geral têm acervos digitais de todas as teses de doutorado e dissertações de mestrado lá defendidas. Para procurar bibliotecas digitais de teses e dissertações, faça uma busca com o nome da universidade pública e junte as palavras “acervo”, “bibliotecas”, “teses”/“tese” e “digitais”.



A tese *A dança das facas: trabalho e técnica em seringais paulistas*, do antropólogo Eduardo Di Deus, ganhou o Prêmio Capes de Teses, em 2018. Para desenvolver seu trabalho, Eduardo se tornou aprendiz de seringueiro em fazendas do noroeste paulista. Um dos resultados da pesquisa é o documentário *Sangria*, de 2015, em que o autor aborda a prática, por diferentes seringueiros (os sangradores), da extração da borracha em São Paulo. Na fotografia, seringueiro prepara o equipamento para realizar a sangria em seringueira no interior paulista. Trata-se da retirada do sernambi, uma fita de borracha que se coagula na bica e em toda a canaleta por onde escorre o látex.

Realizando buscas em bases, sistemas e catálogos

Nas bases de dados, artigos, acervos de bibliotecas e sistemas de busca há muitas informações, as quais nem sempre são registradas e catalogadas nos termos que conhecemos ou imaginamos. Por isso, é preciso ter alguns cuidados ao pesquisar material bibliográfico, de qualquer tipo que seja.

Sempre que um artigo, tese, dissertação ou livro especializado é publicado, o material precisa ser classificado em palavras-chave. Quem faz isso, em geral, é o próprio autor ou a editora responsável pela obra. É por meio dessas palavras-chave que se encontra (ou que se deixa de encontrar) material relevante para seu tema de pesquisa.

Essa classificação, porém, tem um problema. Como toda classificação, ela é um tanto arbitrária. O número de palavras-chave é limitado, o que também precisa ser levado em conta. Como escolher três palavras-chave para um trabalho que analisa, por exemplo, a ocorrência de uma certa doença em diferentes grupos sociais e étnicos, distribuídos em algumas regiões geográficas? A palavra-chave mais importante, claro, é o nome da doença. E quanto às demais? Que grupos sociais, entre os vários estudados, e quais das regiões escolher? Qualquer combinação que se escolha estará “escondendo”, de alguma maneira, uma parte da pesquisa.

Há três soluções para esse impasse. A primeira é, no momento da busca, alternar palavras-chave, usando sinônimos e termos correlatos, sempre testando novas palavras-chave. A segunda é usar em suas buscas as palavras-chave já listadas em livros, artigos, teses e dissertações que você leu e considerou relevantes. A terceira é, simplesmente, não se basear apenas nas palavras-chave.

REPRODUÇÃO/CAPES

 BRASIL
Simplifique!
Participe
Acesso à Informação
Legislação
Canais

CAPES
Fale conosco
Dúvidas frequentes
Serviço de informação ao cidadão - SIC
Alto contraste **A**
Tamanho da fonte **A-** **A** **A+**

Catálogo de Teses e Dissertações

Painel de informações quantitativas (teses e dissertações)



Catálogo de Teses e Dissertações

Central de Atendimento - 0800 616161
Copyright 2016 Capes. Todos os direitos reservados.
Versão: 0.0.41



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Tela inicial do Catálogo de Teses e Dissertações *on-line* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma instituição vinculada ao Ministério da Educação que atua na promoção da produção científica no país desde 1951. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 3 dez. 2019.

As consultas por palavras-chave são sempre uma boa maneira de começar. A partir dos primeiros trabalhos relevantes que você encontrar, é possível expandir as formas de buscar conteúdo. Assim como com as palavras-chave, você pode buscar autores que já descobriu que possuem uma produção interessante sobre o tema de sua pesquisa. Contudo, não se limite a eles: observe a bibliografia que eles mesmos citam e faça um mapeamento da produção dos autores que esses autores estão utilizando (ou com os quais dialogam). Repare de novo nas palavras-chave e nos autores desses novos trabalhos e assim por diante.

Não escreva no livro.

ATIVIDADE TESTANDO A HABILIDADE DE BUSCA

Utilizando as orientações desta etapa, realize buscas para encontrar:

- a) um artigo acadêmico em periódico da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que discuta o seu objeto de estudo ou um dos conceitos, teorias ou temas a ele relacionados;
- b) um livro que discuta o seu objeto de estudo ou um dos conceitos, teorias ou temas a ele relacionados;
- c) uma tese ou dissertação que discuta o seu objeto de estudo ou um dos conceitos, teorias ou temas a ele relacionados;
- d) dois autores e/ou autoras que tenham analisado, discutido e estudado a questão envolvida e/ou questões relacionadas ao seu objeto de estudo.

Por meio desta atividade de busca você já deve ter os primeiros elementos de sua bibliografia, sejam eles livros, artigos, teses ou dissertações. Essa bibliografia preliminar serve para que você levante novas questões sobre o objeto que escolheu estudar. O seu artigo, como todo artigo acadêmico, deve se propor a responder a uma questão específica – e não explanar de maneira genérica sobre o objeto de pesquisa.

Questão específica: construindo perguntas

Para iniciar seu trabalho, escolha um dos materiais já encontrados durante a pesquisa bibliográfica. Faça uma primeira leitura desse material, procurando responder: quais são as perguntas que esse material responde? Quais são as perguntas que esse material não responde? Que contradições ele apresenta sobre o objeto que você escolheu estudar? Que respostas ele dá, mas não parecem suficientes para você e por quê? Com base nessa reflexão, retorne ao seu objeto e elabore cinco perguntas que podem ser respondidas com pesquisa bibliográfica, documental e acesso a dados sobre ele. Discuta com seu professor orientador qual delas é mais adequada para guiar a realização de sua pesquisa e a escrita de seu artigo.

Refletindo sobre a metodologia e os procedimentos da pesquisa

O que é metodologia?

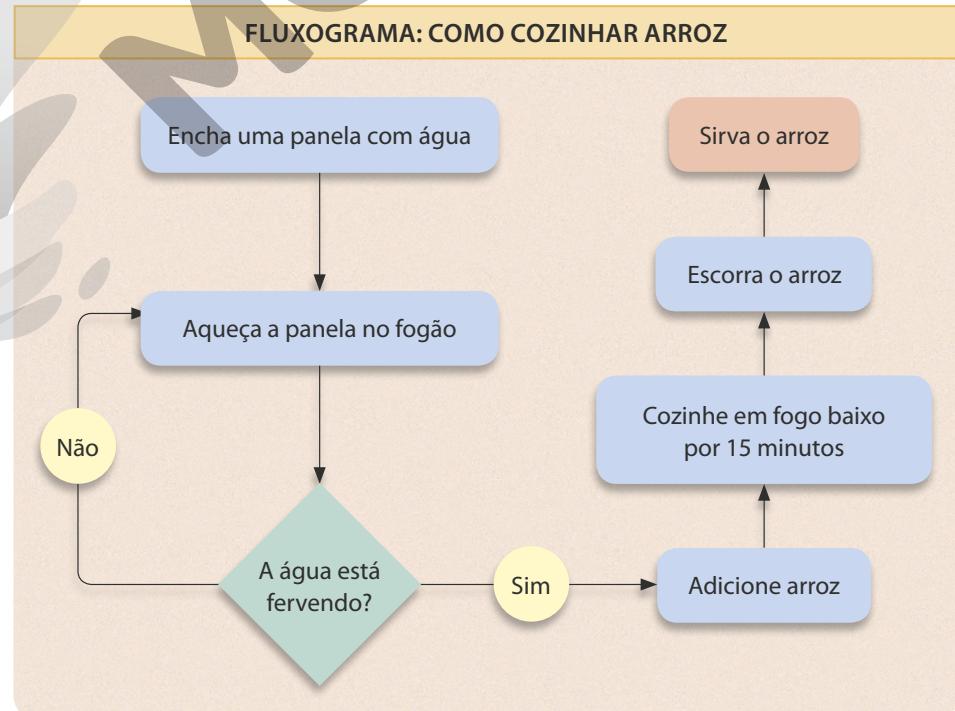
A palavra “método” vem do grego *methodos*, que significa ato de buscar, de perseguir, composto de *meta* (atrás), *hodos* (caminho) mais o sufixo *logos* (estudo, tratado). Dessa forma, o método é constituído por etapas e processos para atingir os objetivos estabelecidos da pesquisa.

As metodologias científicas reúnem um conjunto de procedimentos que são utilizados em uma pesquisa. Elas visam garantir a sistematização das informações para se chegar a um resultado satisfatório e rigoroso. Existem muitas metodologias e caminhos diferentes de pesquisa. Nenhum **método** é totalmente seguro e ausente de pressupostos. Toda metodologia depende das perguntas iniciais feitas pelo pesquisador, do recorte temático e de seu objeto de estudo, assim como dos materiais disponíveis e do próprio processo construído ao longo da pesquisa. Por isso, a metodologia escolhida deve se adequar a cada projeto específico, pois é ela que fornece ao pesquisador as ferramentas e os procedimentos adequados para a coleta de dados, a análise, a síntese, a avaliação da hipótese e a conclusão do trabalho de acordo com seus objetivos e objeto pesquisado.

No caso deste projeto, a metodologia consiste justamente em todas as etapas aqui apresentadas: incursão exploratória no tema, seleção bibliográfica, análise de dados e uma última leitura da bibliografia. Em seu *paper* você deverá mencionar essas etapas como parte de sua metodologia de pesquisa, dando detalhes de como realizou cada uma delas, ainda que de maneira sucinta.

Existem muitos métodos de pesquisa, cada área e componente curricular tem seu próprio jeito de trabalhar e desenvolver certos tipos de pesquisa. Por isso é interessante você conversar com o professor orientador para conhecer possíveis procedimentos metodológicos que deem apoio à sua pesquisa.

O fluxograma ao lado mostra um método para cozinhar arroz. Quando você realiza essa atividade, necessariamente utiliza os mesmos instrumentos e segue os mesmos procedimentos? Caso utilize outros instrumentos, substituindo o fogão por um forno micro-ondas, por exemplo, seria possível realizar outros procedimentos? Na pesquisa científica, é possível utilizar diversos tipos de procedimentos que se adequam à finalidade de cada pesquisa e integram o método escolhido pelo pesquisador. A consciência sobre os procedimentos e o método utilizado, assim como sobre seu alcance e limites, garantem o rigor do trabalho científico.



Selecionando e organizando fontes de dados

Estatísticas podem parecer impessoais, mas são produzidas em uma cadeia de trabalho que levanta, seleciona e organiza informações até que se tornem dados. A metodologia de produção dos dados influencia diretamente em que tipo de inferência será possível fazer sobre eles. Na imagem, agente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em uma cidade no estado de Mato Grosso, em 2010, entrevista uma pessoa. As entrevistas são uma das maneiras de levantar informações sobre populações e podem se tornar dados estatísticos que embasam políticas públicas.



LICIA RUBINSTEIN/AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS

Como buscar fontes de dados

Como você vai perceber, suas fontes podem variar muito. Tipos semelhantes de fonte podem servir para reunir informações diversas. Nem todas as fontes, porém, são igualmente adequadas para fornecer os dados e as informações que você procura. Por esse motivo, você precisa fazer uma seleção das fontes disponíveis. Uma forma simples de organizar essa seleção é elaborar um quadro organizativo de fontes.

Esta etapa vai ajudar você a mapear suas fontes e organizá-las antes de começar a consulta aos conteúdos. Você pode adaptar esse processo às suas necessidades, sob a supervisão do professor orientador.

Durante este trabalho, você vai utilizar ferramentas e técnicas da Sociologia, da História, da Geografia e/ou da Filosofia que talvez já tenha tido a oportunidade de experimentar. Algumas delas estão listadas a seguir:

- selecionar e organizar fontes;
- buscar informações nas fontes selecionadas;
- sistematizar e analisar as informações obtidas;
- relacionar as informações relevantes a conceitos e teorias de um dos componentes das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas escolhido para conduzir a pesquisa;
- desenvolver quadros, tabelas e esquemas que auxiliem nesse processo;
- elaborar um texto analítico com base no trabalho.

Você já utilizou algumas das técnicas descritas acima? Quais foram elas? A seguir você vai conhecer os diversos tipos de fontes de dados que pode utilizar. Elas servirão como uma caixa de ferramentas para a realização da sua pesquisa.

Credibilidade das fontes

Diante da vasta quantidade de informações disponíveis na internet, como é possível encontrar fontes confiáveis, que sirvam às análises na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas? Uma boa indicação é partir de pesquisadores e periódicos científicos ligados ao tema que você está investigando e órgãos oficiais de coleta e tratamento de dados, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de arquivos oficiais públicos e museus. Fique sempre atento à escolha das palavras-chave e procure reelaborá-las se sua busca obtiver poucos resultados.

Selecionando documentos e registros oficiais

Consideramos fontes oficiais os documentos produzidos por órgãos e agentes do Estado no exercício de suas atividades e funções. A análise desses registros nos fornecem uma visão das relações do Estado com a sociedade, da sua organização e estrutura, dos mecanismos de controle, entre outras práticas. Um exemplo de registros oficiais são as legislações, os projetos de políticas públicas e os documentos produzidos pelas esferas administrativas do Estado.

Todas as discussões relativas a legislações, assim como toda a atividade do Poder Legislativo, devem estar oficialmente registradas. As sessões de debate e votação nas câmaras municipais, assembleias legislativas ou no Congresso Nacional, assim como audiências públicas, são espaços em que os projetos de lei são defendidos e criticados por representantes de organizações da sociedade civil, movimentos sociais, empresas, agências e órgãos do governo, partidos políticos e outras instituições. Nesses espaços também são propostas e discutidas as modificações a serem feitas. São processos permeados por negociações de interesses distintos, visando à aprovação ou à rejeição do projeto de lei.

Sessão do Congresso Nacional para promulgação da emenda constitucional da Reforma da Previdência, em 12 de novembro de 2019, em Brasília.



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Embora as negociações não sejam registradas e ocorram fora das sessões oficiais, a análise da documentação das sessões oficiais e audiências públicas nos fornece informações preciosas. Por meio dessas fontes, podemos saber, por exemplo, quem são as pessoas que propuseram e defenderam certos projetos de lei e políticas públicas e como se posicionam sobre algumas de suas modificações específicas; quem são as pessoas que rejeitaram as propostas e sob quais argumentos. Essas informações servem para identificar os diferentes interesses e grupos envolvidos ao redor de um projeto de lei ou política pública.

Não escreva no livro.

ATIVIDADES LEITURA GUIADA DE LEIS OU POLÍTICAS PÚBLICAS

Nesta atividade você vai pesquisar com um colega uma lei ou uma política pública que considerem relevante para sua pesquisa. Procurem registros oficiais relacionados a ela. Ao analisar fontes oficiais como leis e projetos de políticas públicas, lembrem-se de guiar sua pesquisa em algumas questões gerais como as apresentadas a seguir.

1. Qual é o tema e o problema social envolvidos no projeto de lei ou política pública?
2. Quais são os procedimentos ou mecanismos que a lei ou política pública apresenta para intervir no problema social destacado?
3. Que ideias são utilizadas para justificar que esse tema ou problema social seja legítimo para receber intervenção do Estado?
4. Que ideias são utilizadas para justificar que esses mecanismos sejam eficazes ou legítimos para lidar com a questão?
5. Quem são os agentes – indivíduos, instituições, empresas, partidos, movimentos sociais, órgãos públicos etc. – que propõem essa lei ou política pública? Quais são os argumentos de cada um desses agentes em sua defesa? Existem características nas trajetórias e biografias desses diferentes agentes que indicam possíveis interesses na aprovação ou na implementação da medida? Que setores da sociedade estão representados por esses agentes?
6. Quem são os agentes que rejeitam a lei ou a política pública em questão? Quais são os seus argumentos contra ela? Que características de suas trajetórias e biografias indicam possíveis interesses em barrar a medida? Que setores da sociedade esses agentes representam?

JOSÉ ANTONIO TEIXEIRA/ALESP



Os representantes parlamentares não são neutros e têm compromissos políticos e ideológicos com as bases que os elegeram. Por isso, observar em registros oficiais de sessões e discursos as posições que cada um defende pode ser um caminho interessante para mapear negociações, alianças etc. A fotografia mostra a deputada estadual (pelo estado de São Paulo) Erika Malunguinho, representante dos interesses do movimento negro e das pessoas LGBT, durante Sessão Plenária em novembro de 2019.

Documentos e registros não oficiais

Além dos documentos oficiais, podemos consultar fontes não oficiais em busca de informações relativas a diversos temas e fenômenos sociais. As informações fornecidas por essas fontes devem servir, nesses casos, para localizar histórica e socialmente os agentes envolvidos no fenômeno estudado, permitindo uma observação crítica de seus posicionamentos.

Por meio da análise dessas fontes é possível identificar quais são os interesses dos agentes que participam direta ou indiretamente do fenômeno em questão. Outra possibilidade é fazer o cruzamento de informações das fontes oficiais com as fontes não

oficiais para investigar as relações entre órgãos e agentes do Estado e a sociedade em dado momento.

As fontes não oficiais geralmente nos trazem uma ampla gama de informações sobre aspectos da vida cotidiana, social e cultural. Essas fontes são muito variadas, podendo ser citados, por exemplo:

- depoimentos;
- imagens;
- biografias;
- fotografias;
- entrevistas;
- produções audiovisuais;
- sites;
- registros sonoros.
- notícias de jornal;

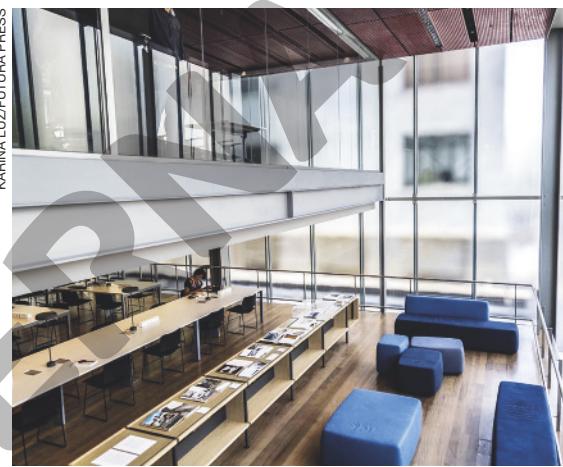
ASCOM/FUNDAÇÃO PEDRO GALMÓN, SALVADOR



STUART VILLANEUVA/THE GALVESTON COUNTY DAILY NEWS VIA AP/GLOW IMAGES



KARINA LUZ/FUTURA PRESS



Entre os documentos não oficiais (ou seja, que não foram emitidos pelo poder público) que podem auxiliar a mapear e compreender disputas em torno de políticas públicas, estão as notícias de jornais. Para consultá-las, é possível buscar uma hemeroteca, digital ou não. Na fotografia, uma pesquisadora trabalha sobre um jornal na hemeroteca do Arquivo Público do Estado da Bahia, em Salvador (BA), em 2015.

Hemerotecas ou arquivos de periódicos são coleções ou conjuntos organizados de periódicos. Na fotografia, uma pesquisadora trabalha em um arquivo de periódicos na cidade de Galveston, no estado do Texas, Estados Unidos, em 2019.

A consulta a acervos fotográficos é uma das formas de obter informações confiáveis de fontes não oficiais. Na imagem, área da Biblioteca de Fotografia, com parte do acervo fotográfico exposto, do Instituto Moreira Salles (IMS), em São Paulo (SP). Fotografia de 2017.

OBRIGAÇÕES DE USO DE ARQUIVOS DIGITAIS

PERGUNTAS E RESPOSTAS

FALE CONOSCO

Busca rápida no acervo digital

BUSCA AVANÇADA NO ACERVO DIGITAL

BUSCA AVANÇADA NA HEMEROTECA

ARTIGOS

DOSSIÉS

EXPOSIÇÕES

ACERVO DIGITAL

HEMEROTECA DIGITAL

Sobre a BNDigital

Página inicial > HEMEROTECA DIGITAL

HEMEROTECA DIGITAL

Pesquise os periódicos no acervo da Hemeroteca. Aqui você busca por palavras-chave nos conteúdos dos periódicos. Se estiver buscando outro tipo de publicação, encontre no [Acervo Digital](#).

Newspaper

Choose...

Period

Search (For an exact phrase, enclose the words in quotation marks. Ex. "green world").

Veja todos disponíveis

ARTIGOS

TÍTULOS

Tela inicial da Hemeroteca Digital Brasileira, ligada à Fundação Biblioteca Nacional. Na Hemeroteca Digital Brasileira, pesquisadores de qualquer parte do mundo passam a ter acesso, inteiramente livre e sem qualquer ônus, aos periódicos ali disponibilizados. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

REPRODUÇÃO - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO.

Procure identificar quais são as fontes de documentos oficiais e não oficiais que podem ser úteis ao seu trabalho. Para filtrar essas fontes, você deverá fazer um trabalho intenso de consulta preliminar, apenas observando superficialmente e separando os links e as referências documentais que julga serem úteis para a sua pesquisa. Não se preocupe, neste momento, em realizar uma análise mais minuciosa desse material. Apenas organize-o, agregando informações em um quadro de fontes. Esta atividade deve ser realizada ao longo de toda a seleção de fontes e de dados!

Quadro ou tabela?

Quadros e tabelas estão entre as ferramentas mais utilizadas nos trabalhos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Eles nos ajudam a organizar melhor as informações, classificando-as e separando-as de modo a facilitar uma visão analítica do assunto pesquisado. Quadro, nesse caso, é a disposição em linhas e colunas de informações registradas na forma de textos e palavras-chave. Tabela tem o mesmo tipo de configuração, mas com valores e quantidades representados numericamente. As tabelas só aceitam dados numéricos, enquanto os quadros permitem texto e também dados numéricos.

1. No computador ou em papel, disponha sete colunas lado a lado em uma planilha. No topo de cada coluna, escreva, de forma abreviada, os títulos a seguir. Abaixo dos títulos, insira as fontes específicas que você encontrou. Para isso, acrescente quantas linhas achar necessário.
 - a) Título do material
 - b) Autor/a
 - c) Tipo do material
 - d) Palavras-chave
 - e) Argumento principal (em uma frase)
 - f) Localização (link, endereço etc.)
 - g) Data de produção do documento e da consulta

Após organizar sua lista de fontes, você deve proceder à leitura do material, sistematizando e destacando as principais ideias, informações, dados etc. que ajudem a responder à sua pergunta. De forma complementar, você deve buscar dados para auxiliar na apresentação de seu objeto e das perguntas que elaborou, em especial aquela que o artigo procurará responder. Por meio das informações sistematizadas e obtidas até agora, faça uma incursão detalhada nos dados selecionados e em seu caderno de anotações. Não deixe de anotar quaisquer insights, percepções e questões que você elaborar ao longo do processo. Procure a todo momento relacionar o conteúdo trabalhado ao seu objeto de pesquisa.

Título do material	Autor(a)	Tipo do material	Palavras-chave	Argumento principal	Localização	Data da produção do documento e da consulta



Incursão em dados estatísticos

Coleta e análise

Nenhum dado estatístico é capaz de “falar” por si só. A estatística consiste não apenas em recensear informações sobre determinada população ou amostra, mas igualmente em fazer inferências sobre ela com base nas informações recenseadas.

Quando se encontram isoladas dos estudos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, muitas vezes as inferências realizadas sobre os dados estatísticos são incapazes de explicar fenômenos sociais e acabam servindo apenas para descrevê-los. Dependendo da utilização da Estatística, simplesmente descrevê-los pode ser suficiente. No entanto, ao nos determos apenas na descrição de fenômenos, também podemos deixar escapar algumas dimensões fundamentais da questão com a qual queremos lidar.

Para superar esse problema, muitos pesquisadores de humanidades e estatísticos trabalham juntos. Em agências governamentais de pesquisa, como o IBGE e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), assim como em algumas agências privadas de pesquisa, existem equipes interdisciplinares (compostas por geógrafos, geólogos, sociólogos, historiadores, entre outros pesquisadores) que atuam conjuntamente, procurando atender à complexidade de fenômenos sociais, culturais, econômicos, demográficos etc. no Brasil.

Realizar cálculos estatísticos complexos não precisa ser tarefa de pesquisadores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mas esses pesquisadores precisam ter alguma familiaridade com noções e conceitos básicos da Estatística, que vão lhe permitir ler dados de maneira mais qualificada. O modo como os dados são produzidos, afinal, determina também aquilo que eles são capazes de dizer.

Você conhece, por exemplo, a diferença técnica entre uma pesquisa como o Censo, baseada em população, e uma pesquisa como as enquetes eleitorais, baseadas em amostra? Falamos em população quando se trata de informações referentes ao

ROMILDO DE JESUS/FUTURA PRESS



REPRODUÇÃO



Capa do relatório *Desenvolvimento humano para além das médias*, desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) e pela Fundação João Pinheiro (FJP). Esse relatório, publicado em 2017, disponibiliza indicadores socioeconômicos do Brasil para o público em geral, retratando situações de desigualdade. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170510_desenvolvimento_humano_para_alem_das_medias.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

conjunto total de indivíduos que faz parte do grupo estudado. É o caso do Censo Nacional e do Censo Agropecuário, realizados pelo IBGE, ou do Censo Nacional de Educação Superior, realizado pelo Inep. Pesquisas que recenseiam populações inteiras, porém, são custosas e nem sempre necessárias. Dependendo do objetivo da pesquisa, pode-se estipular uma amostra estatisticamente relevante por meio da qual conseguimos um quadro da tendência geral da população. Alguns exemplos conhecidos de pesquisas por amostra são a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada também pelo IBGE, e as enquetes de opinião realizadas por empresas privadas durante as disputas eleitorais.

Conhecer e saber ler dados estatísticos pode enriquecer a sua pesquisa, assim como o artigo que você deve elaborar nesse projeto. As atividades desta etapa auxiliarão a compreender melhor como lê-los e organizá-los, assim como provocarão reflexões sobre sua pesquisa.

Não escreva no livro.

ATIVIDADES DADOS ESTATÍSTICOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

É comum que os Estados e os governos de muitos países produzam dados estatísticos sobre sua população, e que diversas agências políticas (como aquelas ligadas à ONU), empresas, organizações não governamentais etc. também produzam dados sobre regiões, continentes e até dados estatísticos globais. Esses dados servem para identificar problemas sociais sobre os quais se pode agir e ajudam a elaborar políticas públicas mais eficazes. Um exemplo é a Lei Maria da Penha, que surgiu a partir da luta de militantes feministas, no Brasil e na América Latina, com o apoio de organismos internacionais, e que dispõe sobre a violência doméstica.

Embora já se soubesse empiricamente pela experiência pessoal e pelo senso comum que havia recorrência desse tipo específico de violência, ligada ao gênero e à relação desigual historicamente construída entre homens e mulheres, as estatísticas produzidas sobre a violência doméstica permitiram elaborar políticas públicas válidas em todo o território nacional. Ao mesmo tempo, após a instauração de uma política pública, dados estatísticos nos permitem acompanhar seu impacto, seus resultados e seu desenvolvimento, permitindo ajustes. Para aprofundar seu entendimento sobre a análise de dados estatísticos, leia o texto a seguir e responda às questões propostas.

Por 10 votos a 1, o plenário do Supremo Tribunal Federal decidiu nesta quinta-feira (9) que, a partir de agora, o Ministério Público pode denunciar o agressor nos casos de violência doméstica contra a mulher, mesmo que a mulher não apresente queixa contra quem a agrediu.

A Lei Maria da Penha protege mulheres contra a violência doméstica e torna mais rigorosa a punição aos agressores. De acordo com norma original, sancionada em 2006, o agressor só era processado se a mulher agredida fizesse uma queixa formal.

Até a decisão desta quinta, a Lei Maria da Penha permitia inclusive que a queixa feita pela mulher agredida fosse retirada. A partir de agora, o Ministério Público pode abrir a ação após a apresentação da queixa, o que garante sua continuidade. [...]

A Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência é um canal de denúncias confidencial pelo número 180. Trata-se de um serviço de utilidade pública gratuito, disponível 24 h, em todo o país. Políticas públicas como essa são desenvolvidas com base na identificação de um problema social disseminado por todo o território nacional (ou, quando é o caso, em uma localidade específica). A pesquisa estatística é fundamental para esses processos.

Ao defender a importância da atuação do Ministério Público nos casos de agressão contra mulheres, o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, afirmou que condicionar a punição à apresentação de queixa por parte da vítima é “perpetuar um quadro de violência física contra a mulher”.

De acordo com a representante da Advocacia-Geral da União (AGU), Graice Mendonça, 92,09% da violência doméstica é praticada pelo homem em face da mulher, o que demonstra a necessidade de um regime legal diferenciado para conter a violência contra o sexo feminino.

“Esses dados espacam a tese de que a Lei Maria da Penha fere a isonomia entre homens e mulheres. O que é o princípio da igualdade senão tratar desigualmente aqueles que se encontram em posição de desigualdade”, disse a representante da AGU.

SANTOS, Débora. Lei Maria da Penha vale mesmo sem queixa da agredida, decide STF. G1, 9 fev. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/02/lei-maria-da-penha-vale-mesmo-sem-queixa-da-agredida-decide-stf.html>>. Acesso em: 18 nov. 2019.



REPRODUÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Qual é o papel dos dados estatísticos no processo mencionado?
2. Que impacto a produção e a utilização desses dados deve ter sobre a sociedade brasileira?
3. Reflita e discuta com os colegas: qual é a diferença entre uma lei em caráter de política pública e um problema isolado?

Encontrar, organizar e ler dados

Com base na leitura do material bibliográfico que selecionou e nas suas reflexões, você deve ter novas questões sobre seu objeto de pesquisa, ou ao menos deve ter observado outros aspectos dele. Você identificou se alguma parte da investigação pode ser complementada por dados estatísticos?

Caso pretenda analisar dados estatísticos, sua análise deve partir de dados públicos, fornecidos por órgãos oficiais. Há muitas fontes e possibilidades, então é preciso tomar algumas decisões e observar atentamente algumas características dos dados e da fonte. Algumas fontes são mais adequadas para cada tipo de tema escolhido. Depois de encontrar as fontes, procure dados que interessem a você – no entanto, eles nem sempre estarão “prontos” para responder às suas perguntas. Caso necessário, você deverá também produzir dados secundários por meio das tabelas fornecidas pelos órgãos oficiais que consultou.

ATIVIDADES

PREPARANDO A INCURSÃO NOS DADOS ESTATÍSTICOS

Não escreva no livro.

Faça uma seleção de fontes estatísticas que possam ser utilizadas em sua pesquisa, ainda que de forma complementar, para realizar em seguida a atividade de análise desse tipo de dados.

1. Em que fontes você imagina encontrar os dados que lhe permitirão investigar o objeto escolhido?
2. Que tipo de informação você pretende buscar para seu trabalho? Elabore perguntas que poderá fazer para os dados estatísticos.
3. Que situação você espera encontrar quanto ao objeto escolhido e às perguntas que quer fazer?

Não escreva no livro.

ATIVIDADES

ORGANIZANDO AS FONTES OFICIAIS E OS DADOS ESTATÍSTICOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você já aprendeu a sistematizar e a organizar alguns tipos de fontes. Agora, procure fazer um processo semelhante com as fontes oficiais e/ou de dados estatísticos. Com base em seu objeto de trabalho, faça uma lista, com a ajuda do professor orientador, de órgãos e agências oficiais, brasileiros ou internacionais, que possam auxiliar em seu trabalho. As atividades a seguir vão auxiliar na organização e na seleção dos dados.

1. Procure, em sites desses órgãos e agências, dados estatísticos que possam ajudar você a responder às suas perguntas. Prefira os dados em tabelas em vez de gráficos prontos, uma vez que assim você poderá trabalhar com eles em razão de novas perguntas para obter novas respostas.
2. Ao longo do processo, reflita sobre as seguintes condições:
 - a) Onde encontrou dados que se mostraram úteis? O que significa obter dados da(s) fonte(s) específica(s) que você escolheu?
 - b) Como esses dados foram produzidos? Havia informação sobre a metodologia utilizada disponível na fonte? O que significa a presença ou a ausência dessa informação?
 - c) Você coletou dados que não foram úteis para sua pesquisa? Por que eles não foram úteis?
 - d) Você teve facilidade ou dificuldade em encontrar os dados de que necessitava? Por que você pensa que houve essa facilidade ou dificuldade?
 - e) O que você pode afirmar sobre seu objeto de trabalho com base nos dados encontrados, aparentemente?
3. O que não se pode afirmar com base nos dados que você encontrou? Ou seja, quais são os limites dos dados que você obteve, em relação às perguntas que deseja responder?
4. Agora, organize suas fontes em um quadro. Esse quadro vai mostrar qual foi sua metodologia e quais foram os procedimentos de seu trabalho com as fontes. Siga o exemplo do quadro reproduzido na página seguinte, adaptando-o para o tema que você escolheu.

Informação obtida	Fonte	Link	Dificuldades/Facilidades	Limites dos dados
Percentual de candidatos negros eleitos para o Congresso Nacional nas eleições de 2018.	Tribunal Superior Eleitoral	Disponível em: < http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais >. Acesso em: 4 dez. 2019.	Alguns dados complementares não estavam organizados; o processamento de dados gráficos facilitou a seleção dos mesmos.	Não apresenta o número total de votos que cada candidato recebeu.
Série histórica com percentual de negros no ensino superior desde 2000.	Inep	Disponível em: < http://www.inep.gov.br/ >. Acesso em: 4 dez. 2019.	Os dados estavam disponíveis em um lugar visível do site.	Dados não apresentam variação por estado/UF.

5. Com a organização das suas fontes e dos tipos de dados encontrados, retome suas perguntas e hipóteses. Selecione os dados que auxiliam a discuti-los e faça uma curadoria deles, já os preparando para seu paper.

Séries históricas

Existe na produção de dados estatísticos um tipo específico de organização das informações que auxilia a construir uma perspectiva temporal dos fenômenos observados: são as chamadas séries históricas. Essas séries são uma maneira de apresentar os resultados de uma mesma pesquisa estatística ou tipo de dado ao longo de certo período de tempo. O site Séries Históricas & Estatísticas do IBGE apresenta exemplos e discute essa maneira de apresentar informações. Faça uma visita ao site no endereço: <<https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/>> (acesso em: 25 nov. 2019). Procure discutir com seus colegas e professores por que alguns tipos de informação são produzidos há mais tempo do que outros, permitindo séries históricas mais longas. Busque informações sobre a história do próprio IBGE e dos Censos e pesquisas amostrais realizados pelo Estado no Brasil como forma de subsidiar sua argumentação.

Tela do portal IBGE Educa, referente à seção que trata do Enem, disponível em:<<https://educa.ibge.gov.br/jovens>>. Acesso em: 3 dez. 2019. Voltado para a educação, o portal oferece informações sobre o território e a população do Brasil. É dividido em três áreas: crianças, jovens, professores.





Escrever um *paper* e compor uma coletânea

Planejando e escrevendo o texto

Com as informações sistematizadas e obtidas em todas as atividades realizadas até agora, faça uma incursão detalhada nas fontes selecionadas e em seu caderno de anotações. Não deixe de anotar quaisquer *insights*, percepções e questões que você elaborar ao longo do processo. Procure a todo momento relacionar o conteúdo trabalhado em sala de aula ao caso específico que você está trabalhando.

Depois de realizar todas as etapas do seu projeto de pesquisa para além do levantamento bibliográfico, de fontes e dados sobre o objeto que escolheu para estudo, você deve ser capaz de produzir uma análise do conjunto de informações coletadas e responder às perguntas que propôs. Nesse momento, você também deve começar a pensar na conclusão do seu trabalho, isto é, qual será a fundamentação que dará para a hipótese levantada.

O texto que você vai escrever deve seguir o formato de um *paper* ou um artigo curto. Esse tipo de texto é muito utilizado para apresentar análises autorais e resultados de investigações. Seu formato preza pela apresentação clara de informações e pelo rigor nas conclusões e inferências feitas. Desse modo, suas conclusões e argumentos, nesse texto, devem estar embasadas em dados e informações que possam ser verificados pelo leitor, e em teorias e conceitos. Caso seja possível, seu texto deve também dialogar com trabalhos já publicados sobre o mesmo tema, objeto ou fenômeno.



A charge do cartunista Bennett (publicada em *Gazeta do Povo* em 30 de março de 2014) brinca com um dos desafios mais comuns de estudantes ao escreverem artigos, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e teses: a adequação do texto às normas de formatação definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A atenção a esses parâmetros permite aos leitores especializados a rápida identificação de referências, citações e outros aspectos particulares dos textos científicos.

Padrões para publicação do *paper*

A forma do texto deve ser orientada pelos seguintes padrões:

1. O texto deve ter em torno de 5 a 10 páginas.
2. As páginas devem ser formatadas com o seguinte padrão: páginas digitadas/datilografadas em folha de tamanho A4, fonte Times New Roman 12, espaçamento de 1,5 ponto, margens de 3 cm. Se necessário, peça auxílio a seu professor orientador e/ou ao professor/auxiliar de Informática, caso haja, para utilizar editores de texto e fazer esse tipo de formatação.

3. Citações de material bibliográfico utilizado ou de documentos, no corpo do texto e na lista final de referências, devem seguir as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para apresentação de monografias. Peça auxílio ao professor orientador e/ou ao professor/auxiliar de Informática e/ou ao bibliotecário, caso haja, para aprender as normas de citação e referências para monografias da ABNT.
4. O texto deve ser imparcial, ou seja, em vez de utilizar frases como "eu penso que" ou "em minha opinião, essa política pública mostra que o Estado defende apenas alguns interesses", você deve descrever fatos e informações e interpretá-los de acordo com conceitos, autores e teorias. Por exemplo, pode ser dito que certa política pública "foi proposta principalmente por empresários". Seu texto também não deve fazer julgamentos de valor. Evite, portanto, termos vagos como "melhor", "pior", "gosto", "não gosto" etc. Para além dos professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, procure ajuda de seu professor de Redação, Literatura e/ou Língua Portuguesa, caso deseje, para ajustar o tom do texto.
5. Seu texto deve apresentar a investigação realizada utilizando a seguinte estrutura:
- Introdução (meia página): apresentação de seu objeto de pesquisa e das perguntas e hipóteses de sua análise.
 - Materiais e procedimentos (1-2 páginas): em seguida, descreva os caminhos que escolheu para realizar sua análise. Você deve dizer em linhas gerais que materiais e procedimentos utilizou na análise (sejam eles documentos para realizar a descrição empírica e coletar informações, sejam eles autores, conceitos, dados e bibliografia que utilizou para efetivamente analisar o caso).
 - Análise (2-5 páginas): após introduzir o tema ao leitor e explicar os procedimentos e materiais utilizados na pesquisa, você deve iniciar a sua análise propriamente dita, a qual deve oferecer ao leitor uma interpretação das informações e não sua mera descrição. Os conceitos e teorias também precisam aparecer. Não se esqueça de, ao mencionar documentos e textos publicados, fazer devidamente as citações seguindo o formato proposto. Uma vez que este é o coração de seu texto, que

REPRODUÇÃO/SCIELO

The screenshot shows the SciELO Portugal homepage with the following details:

- Header:** SciELO Portugal, artigos, sumário, anterior, próximo, autor, assunto, pesquisa, home, alfa.
- Journal Information:** Comunicação e Sociedade, versão impressa ISSN 1645-2089, versão On-line ISSN 2183-3575, Comunicação e Sociedade vol.31 Braga Jun. 2017, http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.31(2017).2618
- Section:** ARTIGOS TEMÁTICOS
- Title:** Mídia, arte e tecnologia: uma reflexão contemporânea / Media, art and technology: a contemporary reflection
- Author:** Fernando Augusto Silva Lopes*
- Footnote:** *Universidade FUMEC - Fundação Mineira de Educação e Cultura, Brasil. fernandoaugustosilvalopes@gmail.com
- Abstract:** O presente artigo parte de um relato acerca da mercantilização cultural e seus reflexos na saturação midiática, para então traçar uma reflexão sobre tecnologia, mídia e artes contemporâneas, em especial o papel do corpo nas manifestações artísticas. Busca-se, com este trabalho, ratificar a influência da tecnologia, da massificação midiática e informacional na construção dos valores culturais contemporâneos. Será apresentada também uma reflexão sobre as atuais práticas artísticas contemporâneas como elementos que buscam evidenciar e questionar a influência massificante dos mídia e do mercado. O pano de fundo no qual se desenvolve o presente artigo são as evoluções tecnológicas, que ampliam a mercantilização cultural e tornam possíveis as profundas mudanças sociais e culturais vivenciadas pela sociedade ocidental contemporânea. Por fim é traçada uma breve análise sobre as identidades e diversidades culturais na era da teleinformática.
- Keywords:** Artes; cultura; massificação midiática; tecnologia.
- Right sidebar (Serviços Personalizados):** SciELO Analytics, Artigo, Português (pdf), Artigo em XML, Referências do artigo, Como citar este artigo, SciELO Analytics, Tradução automática, Enviar este artigo por email, Indicadores, Links relacionados, Compartilhar, Mais, Mais, Permalink.

Tela inicial de um artigo publicado na revista *Comunicação e Sociedade*, disponibilizado na plataforma SciELO. Observe que, nessa página inicial, é possível identificar a qual periódico pertence o artigo; o título do artigo, em português e inglês; o nome do autor e respectiva instituição e contato; e o resumo. Além dessas informações gerais do artigo, há aquelas correspondentes à própria plataforma, localizadas à direita. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-35752017000100010>. Acesso em: 3 dez. 2019.

consistirá em sua análise original e autoral, não fornecemos um exemplo aqui, mas lembre-se de seguir a impessoalidade e o tom do texto descritos anteriormente.

- Conclusões e novas questões (1-2 páginas): embasado por sua própria análise, alinhavando conceitos, teorias e fatos/informações concretas, exponha nessa parte de seu texto, para seu leitor, as conclusões de seu trabalho. É absolutamente essencial que suas conclusões sejam sólidas, ou seja, que estejam embasadas em fatos, argumentos, documentos, informações e análises previamente expostas. Em seguida, apresente novas questões e hipóteses que sua pesquisa não foi capaz de responder, mas que contribuiu para formular.
 - Referências (meia página): por fim, é preciso listar todos os documentos e referências bibliográficas utilizados. Com essa lista à disposição, o leitor poderá conferir seu trabalho, discordar dele e até mesmo aprofundá-lo em algum momento. Oferecer ao leitor a possibilidade de checar, refutar e aprofundar um trabalho publicado é uma das características que permite aos trabalhos científicos em geral avançarem e estabelecerem diálogo entre si. Como exemplo, observe as listas de referências dos livros e artigos que você utilizou em seu trabalho.
6. Seu texto deve, por fim, receber um título. Sugerimos que deixe esta etapa por último, escolhendo um título que seja ao mesmo tempo informativo e cativante da curiosidade do público leitor.
 7. Após definir o título, escolha também palavras-chave que representem o conteúdo de seu trabalho e as principais questões abordadas. Assim, futuros leitores poderão facilmente encontrá-lo.
 8. Ao final, escreva um *abstract* ou resumo: um parágrafo de cerca de 10 a 15 linhas que descreva bem o objetivo do artigo, sua pergunta central, o caminho que você fez para respondê-la e as principais conclusões.
 9. Seu artigo deverá ter uma folha de rosto contendo, na ordem: título, autor (você), nome da escola e série, nome do professor orientador e disciplina, *abstract*, palavras-chave.

REPRODUÇÃO SCIELO

Referências bibliográficas

- Arantes, P. (2008). *Arte e mídia: perspectivas da estética digital*. São Paulo: Editora Senac. [[Links](#)]
- Ascott, R. (1997). *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: Editora Unesp. [[Links](#)]
- Barbero, J. M. (2006). *Tecniciadas, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século*. Rio de Janeiro: Editora Mauad. [[Links](#)]
- Barthes, R. (1990). *O óbvio e o obtuso: ensaios sobre a fotografia, cinema, teatro e música*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. [[Links](#)]
- Bauman, Z. (2007). *Vida para consumo: transformações das pessoas em mercadorias*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar. [[Links](#)]
- Benjamin, W. (2012). *Benjamin e obra de arte: técnica, imagem percepção*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto. [[Links](#)]
- Canton, K. (1997). *Antenas da nova sensibilidade*. São Paulo: Editora Bravo. [[Links](#)]
- Gómez, G. O. (2006). *Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos*. Rio de Janeiro: Editora Mauad. [[Links](#)]
- Haraway, D. (2009). *Manifesto Ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX*. Belo Horizonte: Editora Autêntica. [[Links](#)]
- Jameson, F. (2001). *A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização*. Petrópolis: Editora Vozes. [[Links](#)]
- Jameson, F. (1997). *Pós-modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Editora Ática. [[Links](#)]
- Leão, L. (1999). *O labirinto de hipermídia*. São Paulo: Editora Iluminuras. [[Links](#)]
- Maza, A. J. P. de la (2015). O poder expressivo da teoria dos mundos possíveis nos videojogos: quando as narrações se convertem em espaços interativos e fictícios. *Comunicação e Sociedade*, 27, 273-287. doi: 10.17231/comsoc.27(2015).2101. [[Links](#)]
- Moraes, D. (2006). *Sociedade midiatizada*. Rio de Janeiro: Editora Mauad. [[Links](#)]

Você já sabe, a esta altura do trabalho, que há uma forma específica de apresentar listas bibliográficas e citar materiais – as normas reguladas pela ABNT para citações e bibliografia. Hoje há softwares, alguns gratuitos, em que os dados de cada artigo, livro, documento etc. são inseridos. Esses softwares produzem listas completas de bibliografia já formatadas para citação em artigos científicos e trabalhos acadêmicos, seguindo as normas técnicas definidas pelo usuário. Procure seu professor orientador e peça auxílio caso deseje trabalhar com um software desse tipo para produzir sua lista.

O texto que você vai ler é a introdução de um artigo científico (*paper*) de uma pesquisadora da área de Antropologia da Mídia. Observe, em uma primeira leitura do texto, a função de cada parte dessa introdução, indicada nas observações laterais. Em seguida, leia as questões e retorne ao texto para respondê-las.

1) Parágrafo de abertura: anuncia o objetivo do artigo, o percurso lógico que a argumentação do artigo vai seguir, e a metodologia/tipo de dados utilizados.

Neste artigo, viso entender como a indústria cultural imagina seus espectadores quando os encara enquanto consumidores, enquanto um *mercado-nação*, marcado por concepções particulares de estratificação social (por meio de uma noção de classes socioeconômicas) e de gênero. Retomo esses dados de pesquisas sobre as formas de medir e classificar o público de televisão para refletir sobre o que significa a nomeação usada pelo mercado e pela imprensa escrita contemporânea de *nova classe média* ou *nova classe C*. No entanto, para entender o que significa *nova classe C*, tenho que recorrer a um uso histórico desse termo, assim como do termo *classe média*, para entender o que significam e o que de fato está sendo nomeado.

2 e 3) Contextualização: apresenta os principais conceitos e questões iniciais que o artigo vai explorar.

Desde 1995, venho pesquisando a mídia brasileira, particularmente programas de teledramaturgia de grande audiência, como novelas, com foco nas questões de gênero, família e sexualidade. No entanto, meu objeto de estudo não é a TV propriamente, mas a interação entre mídia e sociedade, e a estruturação comercial da mídia é um dos temas com os quais trabalho. Como se trata de uma televisão comercial aberta (Williams, 1992), esse tipo de empresa dá lucro na medida em que “vende” seus espectadores sob a forma de números: índices e perfis de audiência. Ou seja, os clientes da TV são os anunciantes, que compram horários e espaços para os anúncios, a partir de critérios como a quantidade de espectadores (medidos pelos índices do Ibope) e sua *qualidade*, ou seja, o que é denominado *potencial de consumo* desses espectadores (medidos em termos de *classe socioeconômica*). Nessa indústria, que trabalha na interface de bens culturais e grandes anunciantes (porque anunciar na televisão é relativamente caro, dada sua alta audiência), os espectadores são percebidos como “consumidores” (e não como público), e são medidos em termos de idade, sexo e classe socioeconômica. Trato neste texto desta problemática de definição e medição desses consumidores.

É preciso lembrar que se trata de um país com alta audiência de TV, e a forma de medir o público da TV é também uma forma de medir uma grande parcela de seus cidadãos. Na análise de materiais a partir da década de 1970, procuro entender como essa indústria cultural e o mercado anunciante imaginaram o país enquanto um grande mercado consumidor, buscando construir-lo e promovê-lo. Neste período de expansão da TV em sua associação com o consumo, buscou-se formar o que chamei de um *mercado-nação*, que sempre foi menor do que a nação, apenas uma parte do Brasil. Como esse saber encara a classe média ao longo desses anos (1970 aos dias de hoje) é o objetivo deste trabalho, visando compreender o que está sendo atualmente nomeado como *nova classe média*.

Baseio-me aqui em algumas pesquisas anteriores: meu doutorado, defendido em 1995, em que fiz um estudo de recepção da novela *O Rei do Gado* com famílias de camadas médias e populares, na cidade de Montes Claros (MG), tratando de questões de família, gênero e consumo, e estudando também o sistema industrial da TV; e meu pós-doutoramento, em que estudei a história do Ibope e as formas de medir a audiência e de defini-la em termos do que a indústria chama de *classes socioeconômicas*, além de outras categorias, como *dona de casa*. Buscarei então refletir como isso se desdobra no momento atual, em que se supõe uma expansão da *classe média*, e que se imagina incluir no mercado-nação uma camada de pessoas até pouco tempo consideradas *pobres* e, portanto, pouco (ou não) consumidoras, tais como mulheres que são empregadas domésticas.

ALMEIDA, Heloisa Buarque de. “Classe média” para a indústria cultural. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 27-36, jan./abr. 2015.

4) Embasamento: anuncia os dados/pesquisas nos quais o artigo se baseia e as reflexões centrais que busca fazer.

1. Localize as seguintes informações no texto do artigo que você leu:

- Nome da autora.
- Título do artigo.
- Revista em que foi publicado.
- Ano de publicação.

2. Como as informações acima aparecem? Por que você imagina que apareçam dessa forma?

3. converse com seus professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas sobre as formas de citação e as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Em seguida, reflita: encontrar essas informações é mais fácil com ou sem o conhecimento das normas técnicas de citação da ABNT?

4. Após a leitura, junto a seu professor, identifique:

- Qual é o tema geral do artigo.
- Qual é o objeto específico sobre o qual o artigo fala.
- Três informações que temos sobre o trabalho prévio da autora na área.
- Três informações sobre a relação entre mídia e sociedade.

5. Discuta com seus colegas quanto os apontamentos da autora podem ser úteis para pensar o seu próprio projeto de pesquisa.

ATIVIDADE PRODUZIR UMA COLETÂNEA

Não escreva no livro.

Como você provavelmente pôde observar ao longo de seu trabalho de pesquisa, um dos formatos de livro utilizados por pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de outras áreas é a coletânea. Esses livros são compostos por artigos de diferentes autores em torno de temas ou eixos temáticos comuns. Para criar uma coletânea, discuta com seus colegas os pontos comuns e os eixos que agrupam os trabalhos de vocês. Em seguida, elaborem um sumário organizado por eixo temático. Para compor o livro, vocês podem utilizar serviços disponíveis na internet (autodiagramação, autopublicação) ou pedir a ajuda de um(a) bibliotecário(a) ou dos professores da área. Você pode organizar um lançamento do livro com noite de autógrafos em que os pôsteres que produzirem fiquem expostos ao público, praticamente como um sumário móvel.

Produzir e expor um pôster

Apresentando o trabalho

Para encerrar o trabalho deste projeto, você deverá fazer um pôster com base em seu artigo já escrito. O pôster é um formato tradicional para apresentação de trabalhos de Iniciação Científica e consiste em um papel retangular ou lona de cerca de 100 cm × 80 cm, pregado ou pendurado, em que se expõe as principais questões, os métodos e os resultados do projeto de forma resumida ao público.

Para fazer o pôster, você precisará:

- Selecionar em seu texto e reescrever, de maneira sucinta e direta, a questão central e as principais perguntas que o artigo procura responder.
- Descrever de forma curta e objetiva os métodos e fontes escolhidos para buscar as respostas.
- Apresentar as principais respostas encontradas e novas questões.

Seu pôster poderá conter gráficos, tabelas, imagens etc. para enriquecer a experiência de leitura do público. A lista completa e formatada de bibliografia não é necessária. Não se esqueça de, no topo, destacar o título, o seu nome (autoria), o nome e a disciplina do professor orientador, o nome da escola e seu ano/turma, bem como as palavras-chave que você utilizou no artigo.

Você poderá fazer o pôster manual ou digitalmente. Caso opte pelo formato digital, cuide da resolução de imagens e da impressão. É preciso contatar uma gráfica para pedir a impressão do pôster, na maior parte dos casos, por se tratar de um formato grande de impressão. Observe na ilustração a seguir um exemplo da estrutura de um pôster.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: GUILHERME LUCIANO





Autoavaliação

Não escreva no livro.

Faça uma reflexão sobre o processo de realizar a pesquisa, escrever o artigo, organizar a coletânea e preparar e apresentar o pôster de sua Iniciação Científica Júnior, e procure realizar o exercício de autoavaliação proposto. Com base em suas reflexões pessoais, responda:

1. Qual foi a etapa mais trabalhosa para mim neste projeto? Por que ela foi trabalhosa?
2. Qual foi a etapa mais fácil e por quê?
3. E a etapa mais prazerosa?
4. Como me relatei com o professor orientador? Em que momentos ele mais ajudou no meu trabalho e como?
5. O que eu aprendi sobre metodologia de pesquisa durante a realização do projeto?
6. Qual eu considero o impacto da apresentação dos pôsteres para a comunidade escolar?
7. Com base na lista que eu elaborei como resultado da atividade na página 84 e na experiência concreta do projeto, a minha percepção sobre a produção de pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas se transformou? O que eu acho hoje das expectativas que tinha antes do projeto?

PARA CONSULTAR

Livro

- AQUINO, Italo de Souza. *Como escrever artigos científicos*. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Direcionado a pesquisadores iniciantes, o livro apresenta de forma bastante prática um guia para a escrita de *papers* e artigos científicos.

Sites

- BIBLIOTECA Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 19 nov. 2019.
No site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), é possível acessar mais de 500 mil registros de pesquisas acadêmicas produzidas em diversas instituições do país.
- DOMÍNIO público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>>. Acesso em: 19 nov. 2019.
O site oferece a busca por obras e documentos diversos que estão em domínio público, podendo ser consultados e reproduzidos de forma livre.

Vídeo

- A SOCIEDADE do espetáculo. Direção: Guy Debord. França, 1974. 88 min.
Baseado no livro homônimo de Guy Debord, de 1967, o documentário aborda questões filosóficas sobre a relação entre mídia, arte e sociedade, destacando o papel das imagens produzidas pela mídia na vida das pessoas.